ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.191

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

O gelo quebrou-se

e o espírito de contemporização venceu o espírito de intransigência

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»
por SERGE DE GUNZBURG

BERLIM, 29 — A sessão de ontem da Conferência de Berlim foi a das emoções e dos lances teatrais. O gelo quebrou-se e o espírito de contemporização venceu, nuns e noutros, o espírito de intransigência e a inflexibilidade. Mas hoje, ao acordar, a todos ocorre a mesma pergunta: Em que estamos? — e estabelece-se a maior das confusões.

A conferência tem na sua frente uma serie de propostas e ainda não se sabe qual virá a ser discutida hoje. Os três ministros ocidentais ainda não assentaram na sua atitude e ficaram em encontrar-se, vinte minutos antes de começar a sessão, para tentarem entender-se.

As propostas submetidas á conferência são estas:

1.ª—Os três ministros ocidentais sugeriram que se encerre a discussão do primeiro ponto da agenda, que diz respeito á convocação de uma conferência de cinco e aos meios de eliminar as causas de tensão no Mundo, para se passar ao segundo ponto, a Alemanha, e ao terceiro, a Austria, ficando de pé a faculdade de voltar ao primeiro, oportunamente.

2.ª—Um projecto de resolução de Molotov que prevê a convocação de uma conferência geral de desarmamento, habilitada a tratar simultaneamente a questão de armas con-

(Continua na ultima página)

Um Português

Encotnra-se de novo em Lisboa o nosso ilustre compatriota, dr. Jaime Cortesão, que ontem fez, na Sociedade de Geografia, uma notabilissima conferência sobre «Os Portugueses na Fundação de São Paulo». A sua mocidade —lirica, heroica e batalhadora—foi uma das mais belas e ardentes da sua geração, pois, se afirmou por um patriotismo sem mancha num combate sem temor.

Há quantos anos o conhecemos?

Não ousamos fixar uma data certa, porque, á medida que a idade se nos carrega de saudades, as sombras avultam e nelas se somem as recordações. Parece-nos, porém, que foi em Coimbra, numa época em que a velha Universidade sentia a acção do tempo e da revolução que pouco antes deitara por terra, uma monarquia de oito séculos.

Jaime Cortesão era olhado pela massa académica que lhe ouvia e aplaudia os versos, admirando-lhe também a figura alta e varonil, com franca simpatia. A sua pessoa e a sua presença marcavam-lhe o alto relevo da sua oratória: falava a linguagem sonora e livre dos que pensam por si, numa atmosfera em que abundam os estimulantes e os incitantes.

Coimbra, nas horas em que lhe subimos e descemos as ingremes calçadas, perdera um tanto o ritmo do Monde-

(Continua na página central)

O monumento aos fundadores de São Paulo, especialmente construído para celebrar o IV centenário da fundação da cidade, foi inaugurado no passado dia 25. O monumento, da autoria do escultor franco-brasileiro, Vítor Brecheret, é constituído por uma sólida mole de granito e representa o espírito dos pioneiros alargando, com o seu esforço constante e vigoroso, os limites da grande metrópole paulistana, que é hoje uma das mais belas e grandiosas cidades de todo o Mundo

Os ministros ocidentais

tentam encaminhar a discussão para o segundo ponto da agenda

BERLIM, 29—Quinta-feira, quinta jornada berlinense — o observador, viesse donde viesse para acompanhar os trabalhos dos Quatro, acha-se estupefacto com o ritmo desta conferência, a rapidez com que as cenas se sucedem e os cenários mudam.

Todas as previsões se revelaram falsas. A maior novidade é a liberdade de acção de Molotov, hoje segunda personagem do regime soviético, e que não precisa, como no passado, de solicitar instruções de Moscovo antes de fazer a mais pequena intervenção. Em vez da sucessão de discursos prefabricados de que se compunham as conferências quadripartidas anteriores, assistimos a um verdadeiro debate, com planos meditados e manobras improvisadas.

Dizem de boa fonte que Foster Dulles tenciona aproveitar a circunstancia de presidir hoje aos debates da

(Continua na ultima página)

Escoltado pela Polícia Militar Americana (o «jeep» do primeiro plano) o carro do ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Molotov, dirige-se para o local da conferência. Apesar da baixa temperatura (15 graus abaixo de zero) com a neve a cobrir o pavimento, os curiosos aglomeram-se nos passeios para assistir á passagem das grandes vedetas da conferência

A vaga de frio faz-se sentir intensamente na Europa e noutros continentes

PARIS, 29.—Ontem á noite, voltou a nevar em toda a região parisiense, o que provocou uma ligeira subida de temperatura depois de um dia de frio intenso. Ontem de manhã, no aeroporto parisiense de Le Bourget, o termómetro tinha baixado a 15º negativos. No Havre, o que constitui um «record» para aquela zona costeira, a temperatura foi, durante o dia, de 12º abaixo de zero. Na costa do Atlantico, uma abundante camada de neve cobre toda a provincia da Bretanha, o que atrasa consideràvelmente a circulação nas estradas, ao mesmo tempo que um vento glacial varre toda a região. Devido á temperatura, várias chalupas de pesca de Lorient viram-se forçadas a refugiar-se em portos britanicos.—(F. P.).

Menos frio na Grã-Bretanha

LONDRES, 29—A vaga de frio abrandou na madrugada de hoje, na Grã-Bretanha. Em muitas áreas, as temperaturas subiram alguns graus, durante a noite, mas não há ainda verdadeiros indicios de que termine a vaga que assola o país há quatro dias.

Em Londres, houve pela primeira vez este Inverno, durante algumas horas e, pela manhã, um lençol branco que cobria ruas e passeios.

(Continua na página seguinte)

O estado de saude do Papa

CIDADE DO VATICANO, 29—Pio XII não passou tão bem esta noite como a anterior. Só pela madrugada conseguiu adormecer, pois voltaram os soluços que há dias o apoquentam intermitentemente.

O Padre Santo não pôde celebrar missa esta manhã, e não saiu da cama. O médico assistente, prof. Lisi, examinou-o pelas 9 horas, mas não há indicações do resultado.—(F. P.).

Prof. Dr. Paulo Cunha

E' amanhã, á tarde, que se realiza, no palácio da embaixada do Brasil, a cerimónia da entrega das insignias da Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul ao sr. prof. dr. Paulo Cunha.

Com este acto, o sr. Olegário Mariano pretende sublinhar o especial significado da decisão do Governo brasileiro de distinguir o ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo interesse com que tem trabalhado por uma aproximação cada vez mais estreita entre as duas nações irmãs e que teve ainda há pouco, tão expressiva demonstração no tratado recentemente assinado no Rio de Janeiro.

A primeira reunião

das 20 fiscalizações do Ministério da Economia

A's 15 horas, reuniram-se no gabinete do director dos Serviços de Fiscalização, sr. major Silva Pais, os chefes das fiscalizações de Grémios, comissões reguladoras, sindicatos, federações, juntas e institutos, em numero de vinte, dependentes do Ministério da Economia, os quais ficam agora debaixo da orientação e coordenação do citado oficial. Embora a sua acção seja livre e dependente dos respectivos organismos, a sua actividade vai ser feita de maneira, a que, de futuro, se não juntem estas fiscalizações no mesmo dia nos estabelecimentos das áreas que lhe foram distribuidas como acontecia até há pouco, chegando, por vezes, a chocarem as referidas fiscalizações nas suas opiniões e critérios com perturbação natural para o serviço. Havia comerciantes que durante o dia mal tinham tempo para atender tão elevado numero de fiscais, que em muitos casos eram em numero superior aos clientes.

A' reunião de hoje assistiram o chefe do corpo de fiscalização da Intendência, sr. Lopes de Almeida, e outros funcionários superiores deste departamento.

Nesta reunião, o sr. major Silva Pais expôs, de uma forma clara e sucinta, as directrizes a que devia obedecer a fiscalização, nas suas várias modalidades e o rendimento que ela poderia dar nos moldes consignados no recente despacho do ministro da Economia.

Vão ser aproveitados os laboratórios de alguns organismos para análises de casos de urgência, muitos dos quais os puseram á disposição da Direcção dos Serviços de Fiscalização.

A reunião de hoje, que continua á hora a que fechamos o nosso jornal, foi convocada mais para uma troca de impressões e de apresentação, por ser a primeira que se efectua após o despacho do ministro da Economia, do que para traçar já um plano de trabalhos a efectuar.

E' natural que o comércio seja visitado por mais de uma fiscalização, pois ainda há outras fiscalizações, tais como a da Camara, Policia Municipal, varejo da Policia de Segurança e outras dependentes de outros ministérios.

As vinte fiscalizações dependentes do Ministério da Economia é que não voltam a aparecer no mesmo dia nos estabelecimentos de várias áreas da cidade.

ENCONTRADO MORTO

CALDAS DAS TAIPAS, 29 — Na Quinta do Canto de Cima apareceu morto junto de uma meda de palha, onde pernoitava, o carrejão Manuel Mendes, de 54 anos.

O delegado de Saude requereu ao tribunal a autopsia do cadaver. Suspeita-se de crime, pois não foi encontrada avultada importancia de dinheiro que o carrejão devia trazer consigo.

Uma vaga de frio

(Continuação da página anterior)

No entanto, o termómetro subiu de 4º negativos para 1º abaixo de zero.

O frio e a neve fizeram vitimas. Em Burnhead, no Norte da Inglaterra, um pastor de 17 anos foi encontrado morto de frio numa cabana. Em Manchester e Crewe, três garotos que foram brincar para tanques gelados, afogaram-se. Durante a noite, o ponto mais frio da Inglaterra foi Boscombe, no Wiltshire, com uma temperatura de 7º centígrados abaixo de zero.

Grandes faixas de mar, ao longo da costa oriental da Grã Bretanha, gelaram, em alguns pontos até á distancia de 200 metros da costa. —(R. e F. P.).

Cai neve em Espanha

MADRID, 29.—Nevou esta manhã na capital, e intensamente nas Asturias, cortando a estrada geral para a Galiza. As comunicações ferroviárias fazem-se com dificuldade, especialmente na Biscaia, onde a neve atinge 70 centimetros de altura.—(Efe).

Vaga de frio no Norte da Itália e inundações na Calábria

ROMA, 29.—Sente-se nova vaga de frio no Norte e Centro da Itália, enquanto no Sul, um temporal violento provoca inundações. No Piemonte, o termómetro baixou a 12º negativos. Nos Abruzos, a neve mede de 4 a 6 metros de espessura; há cerca de vinte aldeias isoladas. Na Calábria e na Sicilia, o temporal provocou cheias. Na zona do Etna, o terreno abriu grandes brechas, e a água atingiu 1 metro e 50 numa aldeia perto de Palermo.—(F. P.).

Na Jugoslávia, há camadas de neve com metro e meio de altura

BELGRADO, 29—A Jugoslávia registou ontem o seu dia mais frio há vinte anos a esta parte. Ficaram obstruidas pela neve muitas estradas e comunicações ferroviárias, no Montenegro, Bósnia e Macedónia, após um periodo de tempo seco.

A neve impediu que 5 deputados montenegrinos seguissem para Belgrado, a fim de assistir á primeira sessão parlamentar do ano. Em Cetinge, antiga capital do Montenegro, a neve atingiu metro e meio de altura. As cidades macedónias de Debar e Kicevo ficaram isoladas e as reservas de víveres estão a diminuir perigosamente.—(Reuter).

Feriados para as crianças turcas

ANKARA, 29—As crianças desta cidade estão a ouvir atentamente as previsões meteorológicas da rádio, para saberem se não têm de ir á escola. Após o pior tempo que se regista há 25 anos, as autoridades sanitárias decidiram encerrar as escolas elementares, sempre que a temperatura seja inferior a 12º centígrados abaixo de zero. As escolas secundárias terão feriado, quando a temperatura for abaixo de 15º centígrados negativos.—(R.).

A neve nos Estados Unidos

NOVA YORK, 29—Uma tempestade de neve, que deixou o Michigan coberto por uma das maiores camadas de neve deste Inverno, está hoje a caminhar para os Estados orientais. Caiu ontem ligeira neve numa área desde a Nova Inglaterra até á Pensilvania. Partes do Michigan estão ainda cobertas por 25 centimetros de neve. Foram atribuidas 5 mortes a esforço exagerado para remover a neve.—(R).

O temporal no Japão

TOQUIO, 29.—Apontam-se 142 naufrágios ou desaparecimentos de barcos desde que começou, ontem á noite, o violento temporal que sopra no Sul da ilha de Hokkaido. Os barcos afundados ou desaparecidos são quase todos de pesca. Supõe-se que morreram 27 pescadores de 9 barcos que se afundaram. Foram dados como desaparecidos mais 94 barcos. Encalharam 14 e conseguiram chegar a porto de salvamento 15. O tráfego ferroviário está quase paralisado na região.—(F. P. e R.).

Quatro feridos

num desastre de viação perto da Covilhã

COVILHÃ, 29.—(Pelo telefone).—Na estrada nacional n.º 230, no quilómetro 167, numa curva entre a passagem de nivel e a Ponte Seca, chocaram um automóvel guiado pelo seu proprietário, sr. António dos Santos Silva, casado, de 40 anos, residente nesta cidade, e uma camioneta que transportava cerca de oito toneladas de carga, pertencente á firma José Nunes Correia & Filhos, Ld.ª, conduzida por José Pereirinha Gonçalves, também desta cidade. Do embate resultou as duas frentes dos veículos irem de encontro ao muro da Quinta dos Pavões e ficarem ambos muito danificados. O automóvel levava como passageiros um cunhado do condutor, Jaime Proença, e Manuel Marques Adonis, de 43 anos, ferroviário, de Alpedrinha e residente nesta cidade. António dos Santos Silva sofreu fracturas de uma costela e de uma omoplata e ficou internado num quarto particular do hospital desta cidade. O ferroviário tem fractura da clavicula esquerda e outros ferimentos, e também ficou internado. O outro passageiro do automóvel e o condutor da camioneta sofreram ligeiros ferimentos. A Policia de Viação e Transito tomou conta do desastre.

Torna-se necessário abrir ao transito o troço da estrada já construido para que desapareçam as curvas e a passagem de nivel.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

DESERÇÃO DE UM MARITIMO—Chegou a Lisboa, no paquete «Vulcania», e foi entregue á Policia Maritima, Joaquim Robalo Campos, natural de Alcains, o qual em Nova York, com mais dois companheiros, desertou do atuneiro português «Rio Vouga», que ali esteve a descarregar atum Aquela Policia, como o referido maritimo pertence á capitania de Aveiro, vai enviá-lo para ali, acompanhado do respectivo processo.

ENVIADO A TRIBUNAL — Foi enviado pela Policia Judiciária ao Tribunal da Boa-Hora, o processo referente a Adelino Rodrigues de Almeida, acusado de ter adquirido em alguns estabelecimentos aparelhos de telefonia a prestações, que depois ia empenhar. O processo foi organizado pelo agente Coutinho.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO—Esta tarde deu entrada no hospital, onde chegou já morto, o servente Manuel Garcia Anacleto, de 22 anos, residente na Estrada da Damaia, 7, r./c., que foi atingido pela roda de uma pedra de esmeril, numa fábrica. O cadáver foi removido para o Necrotério.

MORTO POR UMA DESCARGA ELECTRICA—Esta manhã, quando o servente Guilherme Marques Ferreira, de 21 anos, morador na Rua Vale Formoso de Cima, 125, trabalhava na Sacor, foi atingido por uma descarga eléctrica. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

DOENÇA MORTAL — Foi acometido de doença subita e mortal, na sua residência, na Rua da Boa Vista, 124, 2.º, o sr. Artur Costa, de 42 anos.

Leiam o «Sempre Fixe»

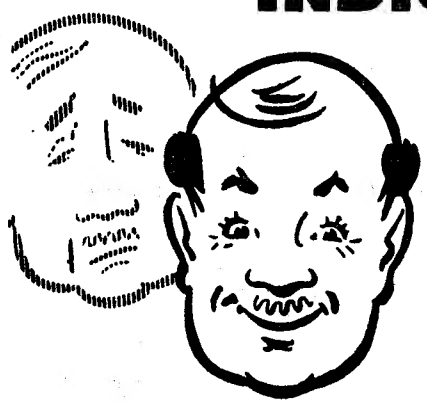
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21,45, o original em 3 actos de ISABEL DA NOBREGA
O FILHO PRÓDIGO
Magnifica interpretação dum valioso elenco artistico
Amanhã, ás 18,15, «ISRAEL»
Domingo, ás 15,30, «A HISTÓRIA DA CAROCHINHA»

Marcia Condessa
Praça da Alegria, 38
Apresenta amanhã ao almoço e jantar
TRIPAS Á MINHOTA
Ao jantar dignam-se assistir os artistas «Manos Alexandres»

SOREL
LIMITADA
A fim de proporcionar ao público em geral a observação dos novos modelos 1954 do «OPEL-KAPITAN» e «OLYMPIA-REKORD», conserva o seu «Stand» de exposição aberto HOJE, DAS 9 ÁS 24 HORAS
Avenida António Augusto de Aguiar, 21-C
Lisboa — Telef. 41112

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

Casino Estoril
HOJE - Sexta-feira, 29
no WONDER-BAR
2.ª Apresentação da artista francêsa
ROBERTA
(O romantismo da canção francesa)
que, ontem, na estreia alcançou um justificado exito
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)
Amanhã — NOITE ELEGANTE
ROBERTA actuará no «Restaurante» e no «Wonder-Bar»
PREÇOS—No «RESTAURANTE», entrada 20$00 — No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 60$00
No «HALL», ás 17 H.—INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE MESTRES CONSAGRADOS

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS
RENNIE

Um «groom» dinamarquês
foi á ilha deserta
reviver a aventura
de «Robinson Crusoé»

Aqui há tempos, um jornal dinamarquês organizou um complicado concurso. Faziam-se várias perguntas, baseadas nas páginas de «Robinson Crusoé», esse livro encantador de Daniel Foe que faz a alegria dos rapazes de hoje, como soube falar á imaginação dos rapazes de ontem. Cem mil miudos responderam ás perguntas do concurso, revivendo, com a sua perspicácia, com a sua inteligência e com o seu desembaraço, as dificuldades do herói na ilha deserta.

Pois, o vencedor deste concurso original foi um rapazito de 17 anos, Povl Stangegard de nome, «groom» na vida real, que teve artes de se desembaraçar de todas as dificuldades, nas «aventuras» em que o meteram os organizadores do concurso.

Como prémio, acomodaram-no num avião da S. A. S. e levaram-no á ilha deserta de «Robinson Crusoé», onde ficou um mês, vivendo maravilhosamente o seu sonho de criança. Não encontrou lá restos do naufrágio mas pôde ver «ao vivo» as recordações desse famoso romance inglês que, todavia, não chegou para impedir o seu autor de morrer na miséria...

Hoje, de regresso da sua pequena aventura, o jóvem Povl Stangegard passou por Lisboa, a caminho de Copenhague. Vinha contente, os seus olhos vivos brilhavam ainda de emoção, preparando-se para contar aos amigos o que viu, sonhou e sentiu, ele próprio se considerando herói de uma pequena aventura.

Com este rapazinho esgroviado e loiro viajava um jornalista dinamarquês que, no jornal organizador do concurso, irá contar as peripécias de uma viagem sonhada pelos rapazes de há dois séculos a esta parte.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jaime Murteira

O brilhante paisagista Jaime Murteira, expressivo artista da escola do «Ar Livre», inaugura, no próximo dia 31, pelas 15 e 30 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura. Apresenta cinquenta trabalhos, que ocupam todo o salão grande, alguns dos quais com aspectos de Paris.

Exposição Silva Lino

Silva Lino, que se deve considerar uma das mais expressivas revelações da pintura dos ultimos tempos, encerra, amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes a sua magnifica exposição de paisagens e marinhas, que se pode considerar um verdadeiro triunfo artistico e material. Foram já adquiridos vinte e cinco quadros.

Monumentos portugueses vistos por um aguarelista alemão

Na próxima segunda-feira, inaugura-se na sala do rés-do-chão do S. N. I. uma exposição do aguarelista alemão Adalbert Perrot, que nos dará imagens de monumentos portugueses. A inauguração está marcada para as 16 horas.

«Amigos de Olivença»

A assembleia geral do Grupo «Amigos de Olivença» elegeu os corpos-gerentes para o ano de 1954:

Assembleia geral: presidente, general Raul Esteves; 1.º vice-presidente, dr. Vtor Santos; 2.º vice-presidente, dr. Rafael Salinas Calado; 1.º secretário, José Antunes; 2.º secretário, Trindade dos Santos.

Junta directiva: presidente, D. Domingos de Sousa Holstein Beck (duque de Palmela); vice-presidentes: tenente-coronel Pereira da Conceição e engenheiro D. Lourenço Vaz de Almada (conde de Almada); secretário-geral, dr. Luis Santos Pinto; secretário administrativo: Francisco Figueiredo Macedo; tesoureiro, Ermelindo Saldanha; orador oficial, prof. Cruz Filipe; vogais e suplentes: general Humberto Delgado, brigadeiro Dário de Oliveira, coronel Adriano Dores, majores Eduardo de Almeida e Cesar Pais Soares, eng.os Sequeira Ramos e Justino Ferreira, dr. Claudio Jorge, Adolfo Martins, dr. António Mendes de Almeida, dr. Alvaro Reis Gomes, Isidro Franco Ramos, dr. Arrobas da Silva e Velez Conchinhas.

Os artigos consagrados
à ilha da Madeira
pelo Diario de Lisbôa

Causaram a melhor impressão na Madeira os artigos que o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, consagrou áquela ilha encantadora, tão pouco visitada por turistas portugueses e que os estrangeiros, em muito maior numero, visitam e admiram. Os dois quotidianos do Funchal, «Diário de Noticias» e «Jornal da Madeira», transcreveram esses artigos na integra e todos os jornais do Funchal se lhes referiram em termos encomiásticos. O «Diário de Noticias», pela pena brilhante de Elmano Vieira, publicou em fundo um comentário e um agradecimento aos artigos de Norberto Lopes, que nos apraz transcrever:

«A Madeira teve a fortuna de acolher durante um pequeno periodo de férias, antes do Natal, um grande jornalista, o dr. Norberto Lopes, director-adjunto do nosso brilhante colega «Diário de Lisboa». Aqui veio procurar repouso—uma breve trégua na vida absorvente do dia-a-dia do seu jornal—mas o certo é que os jornalistas nunca perdem as oportunidades que a vida lhes oferece para surpreenderem e comunicarem ao seu publico os factos que tocaram a sua sensibilidade, a sua emoção.

Norberto Lopes já havia *visto* a Madeira nas suas andanças pelo Atlantico; mas, a verdade é que *não conhecia* a Madeira. Umas rápidas horas de passagem no Funchal só permitem ao viajeiro uma impressão de superficie: não encontra a alma insular, que amalgama o povo e a paisagem, paisagem que é mais intensamente expressiva e portentosa no interior. Por isso só agora o ilustre jornalista e escritor pôde penetrar na intimidade da nossa terra e sentir o pulsar do seu coração—a sua força, as suas ansiedades e as suas amarguras.

A série de crónicas que publicou no importante quotidiano, em cuja direcção distintamente colabora—as quais transcrevemos nestas colunas com o merecido relevo—testemunha que o sr. dr. Norberto Lopes *viu*, agora, a Madeira, e á medida que mais a foi conhecendo, compreendeu-a, cresceu o seu culto. Não cremos que outro jornalista continental, de nome consagrado, tivesse dedicado a esta ilha uma tão penetrante atenção, um estudo tão atento dos nossos problemas, um interesse tão efusivo pelas suas soluções, e dado tão larga projecção num grande diário da Metrópole como este nosso brilhante e prestigioso camarada.

E em pouco mais de uma quinzena, com um tempo desagradável, quase continuamente chuvoso—muito raro na Madeira—não obstante, Norberto Lopes pôde transformar o seu premeditado repouso numa operosidade extraordinária, admirávelmente patente nos seus notáveis artigos (que os Madeirenses unanimemente têm louvado), demonstrando assim quanto um verdadeiro profissional da Imprensa está adstrito á sua função e ao espirito de justiça, mesmo quando os seus nervos vibráteis reclamam descanso. Por isso conseguiu focar as questões fundamentais, com oportunidade, com sensatez e equilibrio, com elegancia e, por vezes, com euforia, sempre procurando o amago das autênticas realidades regionais, não deixando de pôr, aqui e além, quando util, acertado comentário critico.

Vimos o que passou no seu esplêndido roteiro de turista e, mais ainda, no seu inteligentissimo estudo de etnólogo e de arguto observador do ambiente insular—em que englobou: as contrastantes e belissimas paisagens, particularmente estupendas no interior; os originais costumes; o viver árduo e porfiante do trabalhador da terra, cujo esforço na conquista de pequena gleba de encosta chega a ser heroico; os magnos problemas madeirenses: da hidráulica agrícola e eléctrica, das obras do porto, do campo de aviação, dos bordados, da manufactura dos vimes, do turismo, do jogo, dos vinhos, da emigração, de outros factores da produção e do comércio interno e externo, e ainda outros fenómenos, todos presos á existência da laboriosa população madeirense. Norberto Lopes teve férias? Não. O distintissimo jornalista consagrou-se, com inexcedivel devoção, á patriótica intenção de tornar conhecidas lá fora—onde a voz de Portugal tem eco—as necessidades e legitimas ansiedades desta formosa parcela do território nacional. O seu magnifico esforço, a sua encantadora compreensão do nosso viver e ambições de maior horizonte, a sua estesia perante os portentosos panoramas que só o turista que vai da costa á contra-costa até ás soberanas alturas, pode apreciar e render-se, têm na sua fluentissima e formosa expressão verbal, prosista, um poder sugestivamente comunicativo que «revela» a Madeira a milhares de continentais que conhecem Paris, a Riviera, Capri e toda a costa mediterranea, mas ignoram a lindissima ilha de Zarco, que os estrangeiros entusiásticamente admiram e que um ilustre deputado já proclamou—e muito justamente—Joia do Império!

A esta valiosissima jornada jornalistica do dr. Norberto Lopes, feita dadivosamente, não queremos deixar de fazer registo com desvanecido agradecimento. E são tantos os que aqui vêm que não nos compreendem, nem nos sentem, trazidos por muito discutiveis razões comerciais sob a capa de asperges de presumidos intuitos nacionalistas...! Mas o ilustre director-adjunto do «Diário de Lisboa» tem responsabilidades, inconfundiveis, que dignamente honrou. É um autêntico amigo da Madeira. E a Madeira, sensibilizada, diz-lhe, o coração:—Muito obrigado!—E. V.».

NEM SEMPRE GALINHA
mas nunca sardinha...

MESÃO FRIO, 27—Em certa obra, e na altura em que os trabalhadores sacavam dos seus almoços, constituidos na sua maioria por bacalhau ou sardinha, estes viram com espanto que o jornaleiro Arlindo Pereira Cortês de Oliveira, casado, do lugar de Frende-Baião, saboreava pacata e regaladamente o melhor de duas galinhas, como se isso «lá por casa» fosse um acontecimento de todos os dias...

O caso deu brado como está de ver e, tão discutido que foi, acabou por chegar aos ouvidos da proprietária de Barqueiros, Natália de Mendonça Guedes de Paiva, a qual só nessa ocasião reparou que lhe faltavam dois belos galináceos na sua capoeira. Como já nada mais podia fazer, limitou-se a apresentar queixa no tribunal. Entretanto, ainda há quem diga que os nossos trabalhadores rurais se alimentam mal...

Um jazigo diamantífero
descoberto em Moçambique
pode fazer a ventura
de velhos colonos pobres

LOURENÇO MARQUES, JANEIRO—A notícia da descoberta de um jazigo diamantífero na área da Moamba, a menos de 100 quilómetros da capital, causou grande emoção, embora não se tenha apurado ainda se as cinco pedras brancas descobertas na ultima sexta-feira são na realidade diamantes ou quartzo vulgar.

As pesquisas estão a ser levadas a cabo com aparelhagem rudimentar, por um Sul-africano, de nome Johanes Gilbert Piennar, grande amigo dos Portugueses, em terrenos que pertencem ao agricultor sr. Julio Franco Pinto.

O jazigo está localizado em 500 metros de terreno e as pesquisas prosseguem afincadamente. Dentro de dias as cinco pedras que se encontram em poder do administrador da Moamba, sr. Leovigildo de Andrade, serão submetidas a exame na Repartição de Industria e Geologia de Lourenço Marques.

O agricultor sr. Franco Pinto declarou que, a tratar-se realmente de um jazigo diamantífero, o rendimento seria dividido em duas partes iguais destinadas uma ao Governo da Província e outra a si prórpio e ao Sul-africano Piennar. «Da nossa parte destinaremos 20 por cento aos pobres europeus e velhos colonos, 10 por cento aos pobres indígenas e 10 por cento aos pobres mistos».

—E os 10 por cento que restarem serão mesmo nossos...»—rematou.—(E.).

Um amador de furtos
que também gosta de futebol

MESÃO FRIO, 27—Quando furtava no estabelecimento comercial de Jaime Cardoso de Araujo, desta vila, foi capturado e conduzido á cadeia, o jornaleiro Artur Pinto Raimundo, solteiro, do lugar de Anquião, Gestaçô, Baião, que ali penetrara, como já tantas vezes o fizera, por meio de chave falsa.

Ao arguido foram apreendidos numerosos artigos avaliados pelo queixoso em cerca de dois mil escudos, sendo curioso notar que, entre eles, figurava um emblema do F. C. do Porto, o qual, se não fora a captura do mesmo arguido e a popularidade do simpático clube nortenho, poderia muito bem levar á descoberta do ladrão.

O Famel vence as tosses

O Famel já acabou com dezenas de milhares de tosses. A razão? O Famel ataca a tosse na origem. Contém lacto-creosota solúvel que em combinação com outros ingredientes activos, alivia ràpidamente as vias respiratórias inflamadas e elimina a infecção causadora do mal. Tenha sempre um frasco em casa.

Xarope Famel

India

Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Vôe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA
Telefones 2 1093 — 2 1389

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA

ESTA NOITE, ESTREIA às 21.30

CONDES

TEL. 22523

Todo o fino espírito parisiense num filme que conquistou

Para adultos

3 grandes prémios de Vichy

(Melhor Filme Francês — Melhor Interpretação Masculina e Feminina)

MINHA MULHER E' FORMIDAVEL

...E O FILME TAMBEM!

SERÁ A OPINIÃO UNANIME DE TODOS QUANTOS VIREM ESTA DELICIOSA COMEDIA!

FERNAND GRAVEY

SOFHIE DESMARETS

num agradável espectáculo que só tem a intenção de divertir

Exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

Maria Vitória

EM 2 SESSÕES ás 20,30 e 22.45 horas

SALVADOR APRESENTA

NO SEU 5.º MES DE ENCHENTES
A POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

com

TERESA GOMES — HUMBERTO MADEIRA — FERNANDA BAPTISTA — EMILIO CORREIA — MARIA DO CARMO — CAMILO DE OLIVEIRA — NINA MONTEIRO

MAX

O tenor TOMÉ DE BARROS QUEIROZ
e a grande atracção internacional

KATHERINE ET ORLY

a parelha mais acrobática do Mundo!!!

«A MORGADA DE CANELAS» um novo e irresistivel numero por Iereza Gomes

(PARA ADULTOS)

AMANHÃ, SÁBADO, 30

Almoço dedicado ao artista brasileiro

ODYR ODILLON

que vai deixar Portugal onde obteve tanto êxito no RESTAURANTE TIPICO

"O FAIA"

O MELHOR ELENCO DE FADO

PRATOS DO DIA: Bacalhau á «Monte Verde»—Dobrada á Moda do Porto.

Rua da Barroca, 48-56 - Tel. 29387

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foram suspensos os ensaios do repertório da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com vista a uma projectada digressão á Província.

—As actrizes Cremilda Torres e Marlice, com um conjunto de artistas, vão efectuar brevemente uma digressão á Guiné.

—São duas as intervenções do artista Raul Mota na revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo.

—De Inglaterra, onde em várias cidades, apresentaram os seus numeros de circo, chegaram ontem a Lisboa o equilibrista «Moisés» e as «Irmãs Ofélias».

—De Madrid, onde terminaram os seus contratos, seguiram para Berne os elementos da Orquestra José Mesquita.

—O empresário Vasco Morgado encara a hipótese de fazer apresentar no Teatro Avenida a comédia «O Pinto Calçudo», que inicialmente se destinava ao Teatro Monumental.

—Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista «Mãos no ar», que no próximo mês se estreia no Teatro Apolo são os seguintes: 1.º, «Tradição e Progresso»; 2.º, «Horas de Lisboa»; 3.º, «Mouraria»; 4.º, «Lisboa Antiga»; 5.º, «Passeio Publico»; 6.º, «Diogo Alves»; 7.º, Num consultório (comédia); 8.º, «Prestigio Real»; 9.º, «Nos Restauradores»; 10.º, «A' porta a assar castanhas»; e 11.º, «Romarias» (final).

—Na revista que vai ser apresentada no Teatro Monumental, pela quadra do Entrudo, toma parte o artista imitador Daniel Garcia.

—Foi posta de parte a ideia de apresentar num teatro do Porto a opereta «Maria da Fonte».

—A peça «Hora de Fantasia», em ensaios no Nacional, tem dois momentos musicais da autoria de Lucien Donnat, sendo de Emilio Lino as maquetas dos dois cenários.

—Termina amanhã, o prazo regulamentar para revalidação das carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

A estreia de «Brasiliana»

esta noite no Monumental

O admirável conjunto de Teatro Folclórico Brasileiro de Mecio Askauasi, «Brasiliana», vai estrear-se esta noite no Monumental. E' este o primeiro conjunto teatral ao qual a Embaixada do Brasil dá o seu patrocinio, dado o seu alto valor.

Disse Askauasi a propósito da formação deste conjunto teatral: «Criámos pela primeira vez no Brasil um teatro integrante nacional no qual não somente os autores e os artistas são nativos, mas também o espirito e a essencia da arte estão livres de toda a influência norte-americana ou parisiense».

E' esta excepcional companhia, vinda directamente de Londres do Teatro Stoll, uma das mais categorizadas casas de espectáculos da capital inglesa, que esta noite se estreia no Teatro Monumental, onde actuarão durante dez unicos dias, em virtude de um contrato que têm para Paris, onde se apresentarão no Teatro Etoile.

«Brasiliana» é uma excepcional revista-ballet da qual todos os críticos das principais cidades da Europa onde já actuaram, teceram os mais rasgados elogios. Trata-se de uma companhia de danças, ritmos e cantares do Brasil, que revolucionará todo o publico, pela novidade, alegria e dinamismo do seu espectáculo.

«Brasiliana» estreia-se hoje, em duas sessões, no Teatro Monumental.

Primeiras exibições

«Pecados mortais», no Politeama

Desde os mais remotos tempos da História, o numero sete aparece a muitos povos como um numero sagrado que simboliza a harmonia. Desde as religiões mais primitivas até ao catolicismo, o sete foi ou um numero mágico a que se atribuiam ocultos poderes, ou um numero-unidade, uma cadeia indestrutivel que contém dentro dela a própria essência inseparável de um simbolismo de circunstancia: as sete varas mágicas, as sete colinas, as sete palavras de Cristo, etc., etc. Daí, também, a religião católica herdou da judaica os sete mandamentos da Lei de Deus e, na doutrina consequente, os sete pecados mortais.

Vem tudo isto a propósito do filme ontem estreado no Politeama que, precisamente, como numa parábola biblica, da actualidade (passe o paradoxo) nos dá os exemplos dos pecados mortais clássicos porque, á puridade, devemos confessar que, com o decorrer dos tempos, muitos outros surgiram, ainda sem classificação na ortodoxia religiosa. Feliz da gente e do povo cujos pecados mortais não vão além de um escasso cinco, como aconteceu neste excelente filme ontem estreado no nosso País. Pecar é próprio de todo o homem, mas felizes daqueles a quem sómente a Avareza, a Ira, a Inveja, a Gula e o Orgulho prendem nos seus tentáculos, lançando-os para o poço do mal. Mas, senhores, nós somos um povo que se pode considerar feliz: os mais graves dos pecados não nos tocam, não assentam arraiais neste «canto florido» do Mundo. São dois: a Luxuria e a Preguiça. E' verdade! Nós, inocentes criaturas, não praticamos estes dois males e eles, por muito que se esforcem, não existem em nós.

De tudo isto se podem tirar judiciosas e sensatas considerações. Meditemos, que de muita meditação precisamos.

Um naipe de realizadores consagrados resolveu cinematizar pecados mortais, numa série de «sketchs» interpretados por alguns grandes actores italianos e franceses. Assim, Eduardo Filipo dirigiu a Avareza e a Ira, interpretados por Isa Miranda, pelo realizador e por Paolo Stopa; a Inveja, de Roberto Rosselini, com Orféo Tamburi e Andrée Debar, baseado num conto de Collete, «La chatte»; Carlo Rim dirigiu a Gula, episódio anecdótico interpretado por Henri Vidal, Jean Richard e Claudine Duperis; por fim, o Orgulho, foi cinematizado por Claude Antant-Lara com Michéle Morgan e Françoise Rosay nos protagonistas.

E, pelas razões convincentes que já apontámos, não vimos dois dos pecados, dirigidos pelos consagrados nomes de Yves Allegret e George Lacombe, um dos quais, a Preguiça, o excelente actor Nöel-Nöel, pelo que rezam as crónicas do estrangeiro, tinha uma extraordinária interpretação, num episódio-fantasia de rara acuidade.

«Pecados mortais», mesmo como foi exibido, é um excelente filme, onde o anedótico é entremeado com o sério, o lirico e o dramático, numa série de episódios onde não foi descuidado qualquer pormenor, dando-nos figuras completas, verdadeiras, em pinceladas de mestres.

Mas, como toda a obra de arte, um filme sómente se pode apreciar na sua integra unidade. O caso da Venus de Milo é uma excepção, evidentemente, mas já não admitiriamos que os belos exemplares de estatuária de todas as épocas existentes, por exemplo, no belissimo museu do Vaticano, fossem cobertos de roupagem ou mutilados judiciosamente, só pelo facto de *estarem* como a Natureza criou o seu modelo...

Assim, estes «cinco pecados mortais» são um produto dos tempos. Mas, esqueciamo-nos de dar mais uma informação ao leitor: ainda existia neste filme um oitavo pecado mortal, ilustrado num episódio a que Gerard Phillipe, que apresentou os restantes, deu a sua interpretação. Trata-se do pecado (heterodoxo) dos «maus pensamentos». O próprio espectador foi levado, pela sua falta de inocência, a dar uma interpretação maldosa ao que via. Afinal, descobria-se que tal não se justificava. E a moral das histórias é precisamente essa: o mal está onde o querem ver e não naquilo que parece possui-lo.—E. C.

A estreia de hoje

«O cantor apaixonado», no Monumental

O facto de se anunciar um filme que tem como grande e principal atractivo a voz e a figura de Mário Lanza bastará para que se lhe possa predizer um assinalável êxito. Na realidade, «O cantor apaixonado», que o Monumental apresenta em rigoroso exclusivo de época, é uma deliciosa e alegre comédia, recheada de excelente musica e de situações que primam pela originalidade e graça. Assim, ouvir-se-ão algumas áreas de conhecidas óperas e algumas canções como «Because you're mine»—que deu origem ao titulo do filme—«Granada», «Leeah-Loo» e, ainda, a oração «Padre Nosso», nas vozes de Mario Lanza e Doretta Morrow, uma nova «vedeta» cinematográfica.

Joe Pasternak assina a produção de «O cantor apaixonado», um espectáculo que, decerto, vai ser do agrado do publico que procura no Cinema uma diversão.

Um espectáculo de sensação

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a ultima companhia de circo, com as maiores atracções da actualidade. Amanhã, sábado, «matinée»

Verdadeiramente assombrado e maravilhado o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver a ultima companhia de circo com as maiores atracções da actualidade. Que ninguém deixe de ir ver os ferozes leões, os unicos que trabalham á luz de focos, pombos e cães amestrados, contorcionismo, o mais extraordinário mago alemão e a sua mala misteriosa, força dental, ginastas aéreos com o seu avião Reator, rola-rola, equilibristas e nada menos que duas parelhas de palhaços dos mais engraçados e originais. Amanhã, sábado, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66 — Para adultos

EXITO ASSOMBROSO E NUNCA VISTO

BALLET MARIN

EXITO ABSOLUTO!

O PUBLICO DELIROU ONTEM NO

POLITEAMA

COM O FILME MAIS ARROJADO DOS ULTIMOS TEMPOS!

PECADOS MORTAIS

OS MAIS FAMOSOS ARTISTAS E REALIZADORES EUROPEUS

MICHELE MORGAN — HENRI VIDAL — ANDREE DEBAR — GERARD PHILIPE — ISA MIRANDA

Dirigidos por **EDUARDO FILIPPO — ROBERTO ROSSELINI — CARLO RIM — AUTANT LARA**

HOJE — UMA NOVIDADE SENSACIONAL!

O PRIMEIRO FILME A CORES SOBRE A

Viagem à volta do Mundo da Rainha Isabel II

A partida de Londres e os acontecimentos raros nas Indias Ocidentais

(Para maiores de 18 anos)

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

2.ª FEIRA -- ESTREIA

DE UM NOVO SUPER-PROGRAMA DE ATRACÇÕES COMO SÓ O «MAXIME» PODE APRESENTAR

A famosa parelha argentina
ESMERALDA y RAFAEL DE CORDOBA
Os mais surpreendentes bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos

A grande cantora inglesa
IRENA DELMAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

A bailarina frivola
MISS TANGER

A graciosa bailarina
CARMEN ITURBI

SEMPRE O MELHOR!

domingo A's 17.30 CHÁ-DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

Espectáculos de VASCO MORGADO

Marcando um grande momento na vida artistica de João Villaret, marca também como novidade no nosso pequeno mundo artistico.

(M. A. no «D. Lisboa»)

UMA PEÇA QUE CONQUISTOU TODO O PUBLICO

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

magistralmente interpretada por

JOÃO VILLARET

no AVENIDA

ás 21,45

ESTREIA HOJE

BRASILIANA

(TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO)

A grande revista de ritmos e cantares do Brasil

(SAMBA — BAIÃO — CHORO — MARCHA — FREVO)

NO MONUMENTAL às 20.45 e 22.45

O MAIOR ESPECTÁCULO QUE O BRASIL MANDOU AO MUNDO

Aplaudido em todas as grandes capitais da Europa

FINALMENTE EM LISBOA

LUSO

T. DA QUEIMADA
Tel. 32889

HOJE *(Até de madrugada)*

Cantam: Noémia Cristina, Adelaide Faria, Isaura Alice de Carvalho, Mário Rocha, Diamantino da Conceição e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal.

Isaura Alice de C.

AMANHÃ—ESTREIA DO ARTISTA MADEIRENSE

BENY CORREIA

SEGUNDA-FEIRA — FESTA DO POETA

FERNANDO TELES

COM A GRANDE DO TEATRO E FADO

HERMINIA SILVA

E UMA PARADA DE ARTISTAS

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «Minha mulher é formidavel» — CONDES

DE HOJE: — O «CANTOR APAIXONADO» — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telef. 27172
As 15,15 — 18,15 — 21.30
O salário do mêdo
A maior produção francesa do ano, com Yves Montand e Charles Vanel
Para adultos

EDEN — Telef. 20768 — para adultos
A's 15.30 — 18.30 — 21.30
2.ª SEMANA DELIRANTE
FERNANDEL em
CABELEIREIRO DE SENHORAS
(COIFFEUR POUR DAMES)

SÃO JORGE — Tel. 54153 e Bal. 54154
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
2.ª semana do deslumbrante tecnicolor em «Ecran» Panorâmico»
Amor de Rainha
com Jean Simmons e Stewart Granger
(Para maiores de 13 anos

ALVALADE — TELEF. 73865 — (PARA ADULTOS)
Ás 15,30 e ás 21,30
O salário do mêdo
O maior êxito frances, prémio de Cannes de 1953, com Yves Montand e Charles Vanel

ODEON — Telef. 26283
PALACIO — Telef. 47163
3.ª SEMANA GLORIOSA
A's 18.15-21.30
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
A's 21.40
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 (p. red.) e ás 21.30,
O PREÇO DA HONRA
Um grande drama de amor, com Maria Frau, Maria Vitale e Vincenzo Muzolino
(Para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
A cruz da minha vida
A minha espia favorita
(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Para maiores de 18 anos)
2.ª SEMANA em exclusivo de uma obra-prima em tecnicolor
MOULIN ROUGE
com
José Ferrer

POLITEAMA — Tel. 26305
HOJE, as 14,15; 18,15 e 21,30
UM EXITO SENSACIONAL!
PECADOS MORTAIS
Cinco histórias diferentes, com MICHELE MORGAN, ISA MIRANDA e outras celebridades
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 22523
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
(Para adultos)
A's 21,30, estreia do espirituoso filme francês
Minha mulher é formidavel!
3 grandes prémios de Vichy, com FERNAND GRAVEY e SOPHIE DESMARETS

MONUMENTAL — TEL. 55131
EM ÉCRAN PANORAMICO
A s 21,30 — Estreia
A voz de oiro de MARIO LANZA em
O cantor apaixonado
O 1.º grande filme musical do ano!
A's 18,15. Ultimas do enorme exito JULIO CESAR
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(PARA ADULTOS)
A's 15,15 e 21,30 — O maio acontecimento artistico
PUCCINI
com Marta Toren, Nadia Gray e Gabriel Ferzetti

LIS — Tel. 48560
A Baia das Tormentas
O último encontro
Ás 21.15 (Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
O Ladrão de Venesa
com PAUL CHRISTIAN
Ás 21,30 (Para maiores de 13 anos)

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66 — Para adultos

PERLA DE LEVANTE — MERCHE DE ARCO — PILAR BERNAL — TRIO MENCHUS

OIÇA

MARIO LANZA

INTERPRETAR
A CÉLEBRE «GRANADA» E
OUTRAS MELODIAS ROMANTICAS
NO FILME

"O CANTOR APAIXONADO"

(BECAUSE YOU'RE MINE)
em TECHNICOLOR

HOJE, às 21,30 NO

MONUMENTAL

(Para maiores de 13 anos)

com
DORETTA MORROW
JAMES WHITMORE

M-G-M

Um estudo

sobre os problemas

relacionados

com a produção da batata

O sr. Francisco Rodrigues Marques, importante lavrador beirão, que ao estudo dos problemas agrícolas tem dedicado grande actividade, debatendo-os muitas vezes na Imprensa, pronunciará hoje, ás 21 e 30, na sede da Associação Central da Agricultura, uma conferência, intitulada: «Alguns apontamentos sobre o problema da batata».

Por se tratar de um assunto de grande interesse, damos a seguir as principais conclusões daquele trabalho, segundo as quais não há que restringir a cultura em presença dos insucessos registados, antes há que intensificá-la, aperfeiçoando ao máximo os processos de cultivo para que a produção atinja nivel capaz de satisfazer cabalmente as crescentes necessidades do consumo publico e de alimentar a industria dos amidos a preços convenientes, não só para poder abastecer a industria textil, mas muito principalmente para garantir o fornecimento das féculas indispensáveis a incorporar no fabrico do pão.

Disciplinar a importação de batata-semente que deve limitar-se ás variedades oficialmente julgadas necessárias ás zonas de produção, depois de préviamente ensaiadas em campos experimentais do Estado, para que haja garantias sérias quanto á sanidade dos tuberculos, adaptação ao meio, resistência ás doenças, grau de produtividade, época de grelagem e qualidade gostativas.

Os ensaios de caracter facultativo até agora levados a efeito em algumas Estações Agrárias, como a de Viseu, e pelos Serviços Fitopatológicos, devem tornar-se obrigatórios, com caracter geral, e os resultados obtidos largamente divulgados para que os cultivadores possam, com plena consciência, optar pelas variedades mais recomendáveis.

Se a boa semente, seleccionada, é garantia de maior rendimento, há que facultar á Lavoura a sua aquisição a preço conveniente, para que o seu uso se generalize e dele resultem os beneficios económicos correspondentes.

Demarcar as zonas de cultivo, atribuindo a cada uma delas a função a desempenhar no quadro da produção nacional.

As zonas temperadas do Centro e Sul do País deveriam produzir, de preferência, além de batata primor para consumir no cedo e para uma possivel exportação para os mercados do Norte da Europa, batatas de variedades especialmente destinadas á industrialização, escolhendo as variedades de mais alto teor amiláceo, base fundamental para o estabelecimento do preço a pagar ao produtor.

As Beiras e Trás-os-Montes deveriam dedicar-se especialmente á produção de batata para consumo em natureza, distribuindo-se pela Beira Litoral e Beira Baixa as variedades temporãs e de meia estação.

O combate, urgente e inadiável, ás pragas de insectos daninhos, para ser eficaz, terá de ser organizado pelos serviços oficiais.

Dotar os estabelecimentos de investigação cientifica com os meios necessários ao estudo aturado das doenças que atacam os batatais e os seus frutos, para que os nossos cientistas não sejam forçados a transpor a fronteira para afirmarem o seu valor.

Reservar á industria dos amidos o mercado nacional para a colocação das féculas extraídas da batata produzida em terra portuguesa.

Autorizar a incorporação de féculas no pão, melhorando a sua qualidade e evitando a larga importação de trigo exótico que ao País custa anualmente fabulosas somas em ouro.

Em todas as grandes zonas de produção deveria existir uma pequena instalação de secagem e farinação de batata para o aproveitamento da batata de refugo, partida ou defeituosa.

Finalmente, para que toda esta acção possa vir a exercer-se e dela resultem os mais altos beneficios sociais e económicos, é indispensável fazer ressurgir o Ministério da Agricultura, como orgão orientador e coordenador das actividades agrícolas.

VIDA MUNDANA

FESTA DE CARIDADE

No dia 6 de Fevereiro, á tarde, realiza-se, no Turf Club, uma elegante partida de canasta, com o fim de angariar fundos para distribuição de agasalhos a pobres internados nos Hospitais Civis de Lisboa. A festa é patrocinada pela infanta D. Filipa. A marcação de mesas pode ser feita pelos telefones 44393 e 41986.

TRIMAC

O aparelho suiço para «tricot» manual mais prático e bem concebido para meia, liga e pontos de fantasia

SECÇÃO DE APARELHAGEM DOMESTICA de VÁRIA, LDA. — Rua Nova da Trindade, 10-C — Telefone 32475

Foram condenados a prisão maior

dois proprietários de uma agência de viagens

que burlaram quinze emigrantes

No 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Lucena de Vasconcelos, responderam Carlos Pereira Santos, de 65 anos, casado, comerciante, e o filho dêste, Carlos Pereira dos Santos, de 24 anos, solteiro, agente de viagens.

Os réus—que exploravam conjuntamente, em Lisboa, na Rua da Madalena, n.º 80, 1.º, a agência de viagens «Terramarear»—são acusados do seguinte:

No começo do mês de Novembro de 1951, no decurso de negociações com Augusto Pereira Nunes, da Ilha da Madeira, que pretendia emigrar para a Venezuela e que eles se comprometiam a embarcar para Lourenço Marques, veio ao seu conhecimento que vários conterraneos deste seu cliente ansiavam por emigrar para a Austrália. De posse de tão preciosa informação, logo os reus reflectiram que, servindo-se da sua qualidade de proprietários de uma agência de viagens, poderiam apanhar, com certa habilidade, dinheiro ás suas futuras vítimas, pelo que engendraram o seguinte plano: aproveitando-se da circunstancia de estarem a tratar do embarque, para Lourenço Marques, do Augusto Pereira Nunes, que lhes solicitou os serviços em virtude de ter sido burlado por um agente clandestino de passagens e passaportes, fácil lhes seria convencer êste, mediante o pagamento da viagem de ida e volta, a acompanhar o primeiro reu á Ilha da Madeira, e aí lhe apresentar conterraneos seus interessados em emigrar para a Austrália, e uma vez naquela ilha, êle entraria em contacto com aquêles interessados a quem se apresentaria como proprietário da agência «Terramarear», e, nessa qualidade, fácilmente os convenceria da possibilidade de, mediante certo preço e determinadas condições, os embarcar para aquele país.

Os dois réus convenceram o Nunes, e o Santos pai e ele seguiram para o Funchal, a bordo do vapôr «Lima».

Chegaram em 11 de Novembro de 1951, os dois viajantes instalaram-se em casa do sôgro do Nunes, onde permaneceram 10 dias, tempo que o Santos aproveitou para entrar em contacto com vários rapazes daquela localidade e dos lugares vizinhos, perante quem, em várias reuniões que promoveu, invocando a sua qualidade de proprietário da referida agência de viagens, comprovou, com a exibição de uns cartões impressos, a sua competência de agênte de viagens experimentado e a sua comprovada honestidade em negócios dessa natureza, o que, dizia, podia ser confirmado pelo referido Augusto Pereira Nunes, se comprometeu a embarcá-los para a Australia, legalmente, mediante o pagamento, por cada emigrante, de 20 contos, quando é certo que não estava no seu animo, nem nas suas possibilidades, realizar tal empreendimento.

Deste modo, conseguiu o Santos pai defraudar cinco individuos, obtendo que estes, em estado de erro, lhes entregassem, no dia 18 de Novembro de 1951, por conta dos 20 contos, 10, cada um, dando-lhes, a titulo de recibo, cartões, os quais, no anverso, continham impresso o nome de «Carlos Pereira dos Santos», a sua qualidade de «proprietário da Agência de Viagens Terramarear» e endereços respectivos e, no verso, os dizeres manuscritos «Vale 10.000$00», e uma rubrica, com excepção do cartão de um, em que foi aposto o nome do burlado e a data de 18 de Novembro de 1951.

Chegado a Lisboa, o Santos verificando que a actividade por êle desenvolvida na Madeira vinha a dar os seus frutos, logo expediu cartas a dois dos interessados daquela ilha, nas quais informava que o preço combinado tivera de ser aumentado para 25 contos, dando como razão desse aumento o facto de terem surgido encargos que não haviam sido considerados, pelo que cada um dos que queriam emigrar deveria habilitar-se com essa importancia, ao mesmo tempo que mostrava ser vantajoso que êles viessem para Lisboa quanto antes, e no maior numero possivel, a fim de se tratar da documentação e de mais formalidades essenciais ao rápido embarque para a Australia.

Correspondendo ao apelo que lhes era feito chegaram a Lisboa treze daqueles individuos; e, uma vez nesta cidade, no próprio dia da chegada, mercê de artificio fraudulento usado pelos réus, entregaram a estes, imediatamente, na sua agência, diversas quantias que totalizaram 310.850$00. De posse daquela importancia, começaram os reus a usar, perante as reclamações fundadas aos homens que não viam fórma de embarcar para a Austrália, dos mais vários expedientes, até que, em principios do mês de Julho de 1952, deixaram de aparecer na agência, que a, partir do seguinte dia 25, encerrou as portas, verificando-se depois que êles tinham fugido para o estrangeiro.

O Santos pai, em Maio ou Junho de 1951, sendo-lhe confiada por José Rodrigues do Vale e Carlos da Silva Sousa Lamy, respectivamente, as importancias de 11.300$00 e 5.650$, para lhes obter quatro passagens para Benguela, no barco «Império», apropriou-se ilegitimamente dessas importancias, que dissipou em seu proveito.

Os réus foram ambos pronunciados pelo crime de burla e, ainda, o Santos pai pelo crime de abuso de confiança, sendo presos.

O Tribunal, respondendo aos quesitos, deu os crimes como provados, á excepção—quanto ao pai—do relativo ao crime de auxilio a emigração clandestina; e, atendendo ás várias circunstancias atenuantes alegadas pela defensora de ambos, dr.ª Emilia Avelar Fernandes, e dadas como provadas, condenou: o pai—em 6 anos e 1 mês de prisão maior celular, e em 280 dias de multa, á razão de 15$00 por dia; e o filho—na pena de 3 anos de prisão maior e em 135 dias de multa, também á razão de 15$00 por dia. Foram ainda condenados em 1.000$00 de imposto de justiça, cada um.

Condenação de uma mulher que matou o homem que a atraiçoara

LOURINHÃ, 28—Terminou o julgamento de Albertina da Conceição Pedro, do lugar da Pinhoa, deste concelho que, em 9 de Junho de 1953, conforme noticiámos, matou com dois tiros Joaquim de Ascenção Severino, do lugar da Moita dos Ferreiros, com quem mantinha relações e estava para casar, por este a ter atraiçoado, casando com outra secretamente e deixando-a prestes a ser mãe, pois, efectivamente, deu á luz, há dois meses, um interessante menino, na cadeia desta vila.

O tribunal colectivo era composto pelos srs. drs. juizes corregedor Alvaro Pinheiro de Almeida, Francisco Marinho da Costa, juiz da Comarca, e Ilídio Bordalo Soares, juiz em Mafra.

A acusação particular estava a cargo do dr. Moura Guedes e a defesa a cargo do dr. Alberto Graça, ambos de Torres Vedras.

A vasta sala do tribunal encontrava-se literalmente cheia, predominando o elemento feminino, não só deste concelho, como dos concelhos limítrofes, pois, o caso apaixonou extraordináriamente toda a população concelhia.

O tribunal deu como provada a premeditação e condenou a ré em 8 anos de prisão, 40.000$00 de indemnização á viuva, 1.000$00 de imposto de justiça e 500$00 ao advogado oficioso.

Esta condenação surpreendeu toda a gente, porque calculavam que fosse mais suave, tendo em conta o procedimento do assassinado para com a ré e que esta num impulso irresistível não conseguiu dominar os seus nervos e os seus direitos ofendidos.

Estão ainda prisioneiros dos Russos

256 componentes

da Divisão Azul

MADRID, 29—O diário «Informaciones» publicou uma notícia segundo a qual chegariam brevemente a Barcelona 256 prisioneiros espanhóis da Divisão Azul que se encontravam na Russia. A transferência seria feita em Odessa, no mar Negro, a bordo de um navio francês. Trata-se de combatentes voluntários daquela divisão que cairam prisioneiros dos Russos durante os combates de Wolchof, nos ultimos dias de Outubro de 1941.

A Direcção Geral da Imprensa facilitou posteriormente uma nota oficial que diz carecer de exactidão ou, pelo menos, ser prematura a notícia de «Informaciones», pois até agora não há mais que repetidas diligências do Governo espanhol por meio de governos de países amigos, e da Cruz Vermelha Internacional, para tentar libertar os prisioneiros espanhóis na Russia. Há poucos dias—diz a nota—a Cruz Vermelha Francesa recebeu um comunicado da Cruz Vermelha Russa segundo o qual o Governo da U. R. S. S. parece estar disposto a entregar em Odessa 256 dos prisioneiros da divisão espanhola.—(Efe).

Casa das Beiras

Realiza-se amanhã, na Casa das Beiras, ás 22 horas, um grande baile abrilhantado por uma excelente orquestra, que está a despertar muito interesse, tanto mais que a festa se efectua a pedido de vários sócios da colectividade.

Um general médico

do exército belga

veio a Lisboa falar

de problemas jurídicos

O «Lusitania-Expresso» trouxe, hoje a Lisboa, pela segunda vez, o general médico belga sr. Jules Vancken, que vem a esta cidade a convite da Direcção do Serviço de Saude Militar.

No átrio do hotel onde se hospedou, minutos depois da sua chegada, o general Vancken recordou, com satisfação, a sua primeira estadia no nosso País.

—Foi há sete anos. Estive cá meia duzia de dias, mas levei de Portugal uma recordação que jamais esquecerei.

—O nosso clima?...—atalhámos, enquanto o céu cinzento, lá fora, ameaçava chuva.

—Não, não—respondeu-nos num sorriso de bem humorada compreensão. Mais do que isso. Foi aqui, em Lisboa, que ouvi, pela primeira vez, na palavra do brigadeiro Pinto da Rocha, falar sobre Direito Internacional Médico. E, repare, isto foi há sete anos. Sete anos de projectos que só há bem pouco se transformaram em realidade.

—A sua conferência versará esse tema?

—Sim, o amável convite que recebi foi para falar, depois de amanhã, na Escola do Serviço de Saude Militar, sobre «O Direito Internacional Médico», hoje, oficialmente aceite e enaltecido pelo Sumo Pontífice, que, em recente mensagem, focou o interesse e vantagens da sua criação.

—A conferência é a unica finalidade da sua vinda a Lisboa?

—Bom, aproveitarei os três dias de estadia na vossa terra para fazer alguma propaganda do Congresso de Medicina Militar, que se realizará, no próximo mês de Abril, em Buenos Aires, sob o patrocínio do «Comité» Internacional de Medicina e Farmácia Militares de que o general francês Jame é presidente e eu, secretário-geral.

—Portugal estará representado?

—Espero bem que sim. Tanto mais que o congresso é de carácter intergovernamental e foi reconhecido oficialmente, pela Organização Mundial de Saude, que funciona na dependência da O. N. U.

—Quando for para Buenos Aires passará novamente por Lisboa?

—Conto não passar. Irei, directamente, da Bélgica para a Argentina. Não será possivel visitá-los outra vez.

Com o sorriso afável que não se afastou do seu rosto, durante a nossa conversa, o general médico Jules Vancken olhou a rua e dispôs-se a uma ultima amabilidade. O cinzento do ceu tornava-se cada vez mais plumbeo, afastando, por completo, a hipótese de uma referência á benignidade do clima...

—Tenho, de Portugal uma feliz impressão de progresso e prosperidade. Verdadeiramente, um «charmant souvenir».

UM ACORDÃO DOUTRINÁRIO

do Supremo Tribunal de Justiça

No julgamento de um recurso, do Ministério Publico, para o Tribunal Pleno, num processo penal em que era reu Augusto José Rodrigues, da comarca de Alcacer do Sal, o Supremo Trubunal de Justiça, dando provimento ao recurso em parte, estabeleceu o seguinte assento doutrinário:

«Concorrendo no crime de homicidio voluntário duas ou mais circunstancias mencionadas nos n.os 1.º a 4.º do artigo 351.º do Código Penal, só uma delas, e indiferentemente qualquer delas, deverá ser considerada qualificativa, funcionando as restantes como agravantes de caracter geral».

Foi determinado que os autos fossem remetidos á secção criminal, para novo julgamento.

Houve treze declarações de voto.

Um parecer sobre divórcios

nos tribunais civis do Ultramar

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«Os tribunais civis do Ultramar não podem decretar o divórcio de casamentos canónicos celebrados em conformidade com os preceitos concordatários e o disposto no decreto-lei n.º 30.615, ainda quando a celebração do casamento tenha tido lugar antes da vigência do decreto n.º 35.461, de 22 de Janeiro de 1946, que promulgou as medidas atinentes á atribuição de efeitos civis, nos termos da Concordata, aos casamentos canónicos celebrados no Ultramar».

ACABA DE APARECER

Manual Prático de Previdência

por ANTUNES DE PAIVA

Indispensável aos empregados das Caixas de Previdência, Organismos Corporativos e de Coordenação Económica, Empresas, Entidades patronais e beneficários em geral.

Obra organizada por assuntos.

PREÇO ESC. 25$00. PELO CORREIO 27$00

Á venda nas livrarias e na Editora

LIVRARIA FRANCO

Rua de Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Collegium Musicum

O primeiro concerto desta temporada organizado pelo Conservatório Nacional com a colaboração de membros do seu corpo docente constou de um recital de piano por Maria Cristina Lino Pimentel com um não sobrecarregado e bem traçado programa. E' sempre um prazer arejado ouvir obras como a Suite Inglesa em mi menor de Bach, a encantadora Sonata em fá maior de Mozart, a Sonatina de Ravel, o Carnaval de Viena, ou seja o Grande Carnaval de Schumann.

Notamos na execução de Cristina Lino Pimentel o desejo de clareza na polifonia, de observação do *cantabile* e de firmeza ritmica.

A falta de cambiantes na percussão resulta um pouco monótona. E veja-se, por exemplo, que um *fortissimo* continuo é muito menos impressivo do que uma breve diminuição de som para salientar o reforço imediato...

Mas não devemos prolongar a impertinencia dos nossos conselhos. Limitemo-nos a registar o bom acolhimento feito ao programa pela muito selecta e numerosa assistencia.

Recital de canto

O esforço, o ideal pessoal entregue a si próprio continua a aparecer, arriscando-se corajosamente a jogar a sua sorte. E ainda bem que assim é. Um destes casos, o do baritono Laurindo Garcia, levou-nos novamente ao Conservatório, com muitos outros ouvintes dispostos a acarinhar o artista—, e desejosos de saber se contamos, afinal, com mais um elemento no numero dos nossos cantores portugueses.

Contudo, Laurindo Garcia já não é bem um principiante. A relevante nota do programa refere-se á falta que o ainda jovem baritono faz porventura nos palcos líricos, e do que conhecemos de Garcia quis-nos parecer noutras ocasiões que lhe conviria de facto o estilo mais largo, de coloridos mais vivos, da musica operática. Mas este programa, talvez demasiadamente abundante em autores, apresentava sobretudo as modalidades de musica de camara e de um pouco menos idónea musica de salão.

Defende-se Laurindo Garcia usando muito da meia voz, um pouco monocórdico, exageradamente lírico também, mas com progressos na disciplina dos gestos. Precisa de prosseguir na tomada de consciencia da sua posição em relação á musica e ao publico, na convicção de que a arte do cantor deve existir fazendo-se notar cada vez menos á medida que ela é maior e mais apta a servir os mestres.

FRANCINE BENOIT

Concurso «Carl Flesch»

Para prestigiar a memória de Carl Flesch a Guildhal School of Music and Drama confere uma medalha ao vencedor do Concurso Anual que se realiza em Novembro naquela escola e que, desde já, está aberto para violinistas de todas as nacionalidades que não tenham ultrapassado 30 anos, no próximo dia 1 de Outubro.

No programa deverão figurar um concerto de violino do repertório clássico e uma sonata-solo de Bach, á escolha do candidato.

Um acompanhador oficial será posto á disposição dos candidatos que o requeiram no Boletim de Inscrição mas, a Orquestra Filarmónica de Londres e a Sociedade Filarmónica de Liverpool, oferecem ao vencedor a oportunidade de tocar como solista nas suas orquestras no decorrer do ano.

Quaisquer outras informações podem ser obtidas por intermédio de «The Secretary Guildhall School of Music and Drama», John Carpenter, Street, London, E. C. 4, England».

O concerto da J. M. P., no Tivoli

E' hoje, ás 18 e 30, que a Juventude Musical Portuguesa, promove no Tivoli, o 5.º concerto desta temporada, nele colaborando o violinista Stanley Weiner e a pianista Maria Stoesser, que interpretarão obras de Samartini, Tartini, Cesar Frank, Ernest Bloch e Saint-Saëns.

Concurso de jovens intérpretes

Tal como o tem feito em anos anteriores, a Juventude Musical Portuguesa, vai realizar no estudio «A» da Emissora Nacional, mais um concurso de execução para os povens pianistas, violinistas e cantores.

O juri é composto pelas sr.as D. Elsa Penchi Levy, Leonor Alves de Sousa Prado, e pelos srs. professores Armando José Fernandes, Macário Santiago Kastner e Pedro do Prado, chefe da Secção de Programas Musicais da E. N., que presidirá.

A entrada é livre, para as provas, que principiam amanhã, ás 16 horas.

Actividades de «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Filomena Campos, realiza-se amanhã, mais um concerto na delegação da «Pró-Arte», em Lamego.

Concerto universitário

Promovido pelo Centro Universitário de Lisboa, com a colaboração da Associação Escolar do Conservatório Nacional, realiza-se, amanhã, ás 21 e 45 horas, no salão daquele estabelecimento de ensino, mais um concerto com interpretações de Helena Ferreira Lamas, Grupo Vocal Feminino «Harmonia», Zita de Freitas, Maria Amélia Abreu, Catarina de Carvalho e Friedrich Wilhelm Verner.

Evocação histórica

do primeiro liceu de Lisboa

por José Guerreiro Murta

O sr. dr. José Guerreiro Murta, ilustre reitor do Liceu de Passos Manuel, publicou agora uma brilhante «Evocação histórica do primeiro liceu de Lisboa e do País»—discursos e anotações. Nele se recordam os fastos daquele categorizado estabelecimento de ensino, através de um século de actividade que foram, devidamente, consagrados, em 30 de Maio de 1953, por uma sessão solene, a que presidiu o chefe do Estado, e uma curiosa exposição documental, fotográfica, bibliográfica e artistica.

Na sessão solene foram proferidos três discursos, que se reproduzem no livro, um do dr. Guerreiro Murta, admirável de expressão literária, com numerosos documentos da história liceal, outro do antigo professor Rui Teles Palhinha, e um terceiro de Vítor Fontes, o qual representava os antigos alunos do velho Liceu do Carmo, donde proveio o Passos Manuel.

Reproduz-se também a oração proferida, na igreja de Santa Catarina, pelo rev. dr. Azevedo Pires.

No final, publica-se o relato das cerimónias do ano aureo do Passos Manuel, bem como o nome de alunos, que, na vida publica, se destacaram nas mais variadas artes e profissões, e ainda diversos e curiosos documentos de caracter histórico, relacionados com o ensino.

Fez bem o sr. dr. José Guerreiro Murta em publicar o volume, que fica como um padrão da obra do Liceu de Passos Manuel, através dos tempos, que muitos, hoje de cabelos brancos, lerão com os olhos comovidos, de pungente saudade, recordando a juventude académica. Várias fotografias ilustram a edição, modelarmente apresentada.

Homenagem a um médico

O pessoal de enfermagem do Hospital do Rego prestou hoje uma significativa homenagem ao sr. dr. Horácio Pereira, director do Serviço de Tisiologia daquele estabelecimento hospitalar, que, a seu pedido, vai ser transferido para o Hospital de Arroios. Em nome do corpo clinico, falou o sr. dr. Eugénio Mac-Bride, que traçou o perfil do homenageado. O sr. dr. Horácio Pereira agradeceu a homenagem que lhe acabavam de prestar, assim como as palavras de saudação e de boa camaradagem que lhe foram dirigidas pelo dr. Eugénio Mac-Bride.

No final, foram-lhe oferecidas algumas lembranças, como recordação da sua passagem por aquele hospital.

Vida desportiva

Uma iniciativa pedagógica da Associação de Futebol do Porto

A Associação de Futebol do Porto, que não tem apenas por fim organizar campeonatos e marcar jogos, mas entende que os seus objectivos são mais elevados e entre eles cabe a educação do jogador de futebol e dos adeptos, tomou a iniciativa, muito util, de promover um ciclo de palestras de carácter educativo-desportivas, convidando para o efeito algumas individualidades mais versadas nos problemas próprios do futebol ou com essa actividade relacionados.

A sessão inaugural realiza-se no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sede do Clube Fenianos Portuenses, não podendo o nosso camarada, dr. Tavares da Silva, comparticipar nessa sessão para a qual foi convidado, a fim de versar o tema «Técnica de futebol». Tavares da Silva, acedeu, porém, noutra qualquer data, a dar o seu contributo á utilissima iniciativa da Associação de Futebol do Porto.

A sessão inaugural é oferecida ao Futebol Clube do Porto, sua massa associativa e atletas, encontrando-se o programa assim elaborado:

Conferentes: tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que falará sobre ética desportiva; dr. Fernando Prata de Lima, com tema médico enquadrado na prática dos desportos; Fernando Vaz, sobre técnica.

Sessão de filmes: passagem de filmes adequados ao desporto, com ensinamentos.

Distribuição de prémios: conquistados pelo F. C. do Porto na época finda: taça de prata, campeão da «Reserva» da Divisão de Honra, e respectivo diploma; taça «Orlando de Sousa», campeão distrital de Juniores e respectivo diploma; medalhas de prata, aos seus jogadores Juniores; taça «Camilo Moniz», vencedor absoluto da Prova Mista, categoria «Reserva», e respectivo diploma.

HIPISMO

As «poules» da Sociedade Hipica Portuguesa

No próximo domingo, 7 de Fevereiro, realizam-se no hipódromo do Campo Grande, as primeiras «poules» hipicas da temporada promovidas pela S. H. P., cujo regulamento está a ser devidamente elaborado. Podemos, no entanto, informar que as provas se destinam a cavalos principiantes, sem «handicap» e com «handicap». As provas começam ás 15 horas, sendo a entrada livre.

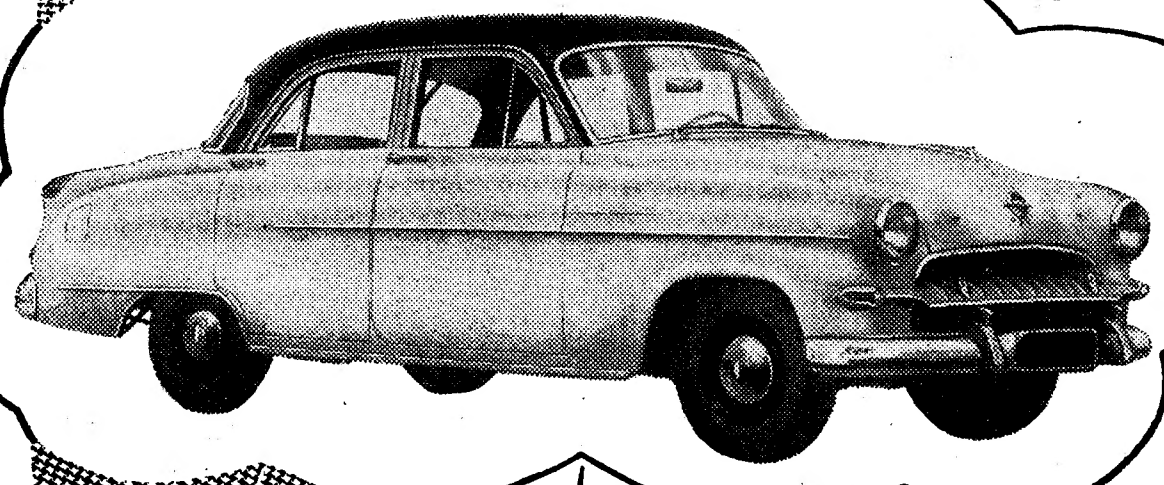
REGIONALISMO

Na próxima segunda-feira, tomam posse os novos corpos-gerentes, recentemente eleitos, da Casa de Ferreira do Zêzere.

Em exposição

OPEL

Kapitan 1954



MODELO COMPLETAMENTE NOVO

SEIS PASSAGEIROS • MAIOR POTÊNCIA • CONSUMO REDUZIDO

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA • LISBOA • LEIRIA

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

Um Português

(Continuação da 1.ª página)

go e do choupal, escapando-se á tradição e á boemia nocturna, tipo João Penha: toda ela vibrava, não pelas batalhas travadas, mas pelos sonhos vagos e dispersos que cada um alimentava na sua fogosa imaginação.

Teixeira de Pascoais aparecia, de vez em quando, adivinhando-se nele o futuro profeta, sucessor da sua obra de poeta. Afonso Duarte, mais timido que ousado, mais emoção que acção, passeava, pelas ruas de Coimbra, bem alheio e estranho ás paisagens do que ás miragens que a sua inspiração lhe recortava, no Azul do Céu.

Jaime Cortesão, que morava em S. João do Campo, ia e vinha todos os dias, sem mostrar a ninguém que era médico, pois preferia o convivio das Musas ao contacto com os mestres e os sábios. Quando veio para Lisboa, onde o seu nome chegou primeiro do que ele, não lhe foi possivel passar despercebido:

—Conheces aquele que além vai, forte e desempenado como uma alva torre?... E' o Jaime Cortesão que, pelo talento e pela coragem, há-de dar brado.

Não se enganou o vaticinador. Dentro de poucos anos, tinha lugar marcado, entre os que, nas artes e letras, davam o santo e a senha. Nunca baixou a cabeça para parecer mais pequeno nem se pôs, no bico dos pés, para se agigantar. Sempre forte, seguro de si, descobrindo o seu pensamento para se não confundir com os que o escondiam ou disfarçavam e defendendo-o dos que o remordiam sem o entender.

Conseguiu assim esta coisa notável —ser inconfundivel.

Quando um dia partiu para o Brasil houve quem dissesse, acidamente:

—Tarde ou nunca, voltará á Pátria!

Felizmente que tal não aconteceu: no Brasil, dada a sua linha de proceder e o seu amor ao trabalho honrado, fácil lhe foi triunfar, entre os homens de bem e os homens de valor. O seu grande amor a Portugal não pereceu, antes se engrandeceu. Nunca ninguém, tão dedicadamente, se votou ao estudo e á investigação histórica, a fim de mostrar, nas suas raizes e causas ignoradas ou mal entendidas, a grandeza do dominio português, criador de um povo e de uma civilização.

Nas suas vindas á Pátria amada, Jaime Cortesão dá-nos a impressão de que serve a mesma fé, sem mudar de lugar. E' português duas vezes: uma no Brasil e outra em Portugal. Ou antes é português, duas vezes, mas com uma só Pátria, em dois continentes.

O ex-sultão de Marrocos

destina-se a Tananarive

BRAZZAVILLE, 29.—O antigo sultão de Marrocos, Sidi Mahommed ben Yussef e o seu séquito, partiram de Brazzaville ás 20 e 50 de ontem (hora local) a bordo de um avião militar especial, o mesmo que conduziu o antigo soberano, da Córsega até Fort Lamy. Salvo contra-ordem em voo, o destino é Tananarive. —(France Presse).

A chegada a Madagascar

TANANARIVE, 29.—O avião com o ex-sultão de Marrocos, 2 filhos deste, uma das mulheres legitimas e 8 concubinas, chegou esta manhã a Arivonimamo, aeródromo de Tananarive. Sidi Mahomed ben Yussef e a sua comitiva seguem num avião militar (depois de cumprimentados pelo conselheiro diplomático do governo geral de Madagascar) para Antsirabe, a uns 40 quilómetros ao Sul de Tananarive, residência que foi provisóriamente destinada ao ex-sultão de Marrocos.—(F. P.).

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES

SO COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

O problema

do Hospital Escolar é esta tarde apreciado na Assembleia Nacional

O sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, dividiu, em duas partes, a «ordem do dia» da sessão desta tarde: uma delas será ocupada pela continuação do debate, na genaralidade, sobre a proposta de lei acerca da colonização das zonas beneficiadas por obras de fomento hidroagrícola, concluidas, ou em curso; e a outra pela efectivação do «aviso prévio» do prof. dr. João Cid dos Santos, apresentado na sessão do dia 16 de Dezembro passado, o qual é do seguinte teor:

«Os assuntos que me propus tratar nesta Assembleia, e cujos limites demarquei no meu discurso do Liceu Camões, constituem uma matéria que não pode á evidência ser tratada de uma só vez. Foi-me necessário, portanto, subdividi-la de tal maneira que ela ficasse fragmentada em questões homogéneas e tão completas quanto possivel, cuja articulação natural permitisse passar com naturalidade e vantagem de uma parte para outra.

Uma vez que todas as questões de que me vou ocupar se relacionam com o ensino da Medicina, a carreira médica e a assistência hospitalar do País inteiro, não há pròpriamente diferença entre as suas importancias respectivas. Mas há, certamente, grandes diferenças quanto á urgência com que esperam uma solução. Não tive, pois que hesitar ao escolher para questão inicial a do Hospital-Faculdade de Lisboa.

O Hospital-Faculdade constitui uma instituição a muitos titulos completamente nova, que se encontra á beira do inicio do seu funcionamento. Já está em grande parte construido e apetrechado Já se procedeu mesmo a uma cerimónia denominada de inauguração e, todavia, a expressão «grande confusão» não me parece exagerada para definir sucintamente o estado em que se encontram os multiplos aspectos desta enorme nave.

Ao lado das organizações deficientes, mas que se encontram em funcionamento, e das questões capitais, mas inexistentes fora do papel ou da mente dos homens, o Hospital-Faculdade apresenta-se como o problema a resolver com mais premente urgência, para que dentro das possibilidades actuais, forçosamente limitadas pela existência da obra material, se consiga evitar a criação de um organismo sem forma, sem equilibrio e sem as condições de vida que a sua importancia lhe impõe.

Por estas razões, pretendo tratar em «aviso prévio» o problema do Hospital-Faculdade de Lisboa nos pontos de vista seguintes:

a) Plano Geral—Sua revisão e adaptação; *b*) Funções da Faculdade de Medicina de Lisboa. Quadro da Faculdade. Revisão e remodelação; *c*) Quadro do pessoal não docente. Suas funções. Constituição. Recrutamento; *d*) Problema financeiro; *e*) Lugar do Hospital-Faculdade no quadro dos hospitais do País; *f*) Solução prática do problema».

Pessoal técnico para o Hospital Escolar

A Comissão Instaladora e Administrativa do Hospital Escolar de Lisboa informa-nos de que está empenhada em dotar aquele estabelecimento hospitalar de pessoal conveniente, tanto em quantidade como em qualidade, pelo que resolveu rodear de todos os cuidados o critério de recrutamento e selecção dos serventuários a admitir. Deste modo, aquela comissão resolveu, também, proceder a uma escolha conveniente de dietistas, enfermeiras, instrumentistas, enfermeiras anestesistas e criadas, para o que abriu inscrição no Hospital Julio de Matos, onde os interessados poderão solicitar mais largas informações.

Apesar das greves

decretadas para hoje Paris tem o aspecto normal

PARIS, 29—A ordem de greve lançada por várias organizações sindicais de Paris não foi práticamente acatada e a cidade tem o seu aspecto habitual.

As três grandes centrais operárias—C. G. T., F. O. e C. F. T. C.—para exercerem pressão no Governo, convidaram os trabalhadores a fazerem do dia de hoje uma jornada de reivindicações, suspendendo o trabalho. Mas não conseguiram chegar a acordo sobre as modalidades da greve. E assim, nos transportes colectivos de Paris, a F. O. lançou uma ordem de greve para hoje, enquanto a C. G. T. pedia aos empregados que se apresentassem ao serviço com duas horas e meia de atraso, e a C. F. T. C. ficava na expectativa.

Apesar das ordens dos dirigentes sindicais, em Paris, os comboios do Metropolitano e os autobuses circulam á cadência normal.

Nos C. T. T. as ordens de greve por 24 horas lançadas em algumas estações pelas F. O. e C. G. T., não foram atendidas, nem nos caminhos de ferro a ordem de «paragens imprevistas» dada pela C. G. T. Na Electricidade da França, porém, o pessoal das três centrais térmicas cessou o trabalho, enquanto o dos seguros sociais se apresentava ao serviço com duas horas de atraso.

No que respeita a industria privada, prevêem-se curtas paralisações para logo á tarde. —(F. P.).

O prof. Beirão da Veiga abraçado pelo director do Instituto, entre os aplausos de professores e alunos

O prof. Caetano Beirão da Veiga

foi hoje homenageado no I. S. C. E. F.

por cessar as suas funções de catedrático

Na sala do Conselho do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuou-se esta manhã uma sessão, promovida pelos assistentes do 1.º grupo, de homenagem ao prof. Caetano Beirão da Veiga por motivo de atingir o limite de idade. Em torno do homenageado reuniram-se o subsecretário do Tesouro, prof. António Pinto Barbosa, catedrático daquele estabelecimento de ensino superior; o reitor da Universidade, prof. Moses Amzalak; o director do Instituto, dr. Gonçalves Pereira; outros professores e assistentes, encontrando-se a sala repleta de alunos.

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Santos Fernandes, que saudou o dr. Beirão da Veiga e terminou por, em nome da comissão promotora da homenagem, lhe fazer a oferta de uma caixa de prata e de uma pasta e outros objectos de escritório.

Seguiu-se o presidente da Associação Académica, sr. José Martins, que, também dirigiu ao homenageado palavras de admiração e simpatia. Em nome dos alunos falou o sr. António Manuel Soares Lopes, que fez entrega de uma recordação ao prof. Beirão da Veiga, usando também da palavra os srs. dr. Virgílio Moreira, do Sindicato Nacional dos Comercialistas, e dr. Matos Correia, em nome dos Institutos de Actuários de Portugal e de Espanha.

Como antigo aluno do Instituto o prof. Baptista de Araujo, director do Banco de Portugal, pediu licença para abraçar o prof. Beirão da Veiga, a quem dirigiu palavras de muito apreço e estima.

Usou então da palavra o prof. Gonçalves Pereira, que fez o elogio do prof. Beirão da Veiga e se associou á festa como director do Instituto, que brevemente festejará também o homenageado de hoje, recordando aquele que desde os primeiros tempos da escola a prestigiou para atingir a actual classificação. Terminou por afirmar que, apesar da lei, o dr. Beirão da Veiga continuará sendo um dos seus mestres mais distintos.

Encerrou a sessão o prof. Moses Amzalak que disse ser festa da família do Instituto esta que se realiza em torno de um dos seus membros mais prestigiosos. Evocou os nomes do avô, do pai e do tio do homenageado, professores ilustres cujos retratos figuram na galeria de honra da sala do Conselho onde se encontravam, e terminou por felicitar os promotores da homenagem.

Agradeceu a todos o homenageado, justificando a sua emoção e felicitando-se por ter despertado simpatias nos 48 anos em que serviu a Escola e o Instituto, porque foi realmente com o coração que o fez, por instinto e convencimento de que tudo é assim mais bem feito. Entre palmas carinhosas, o prof Beirão da Veiga terminou dizendo ser justo que os novos avancem e que os velhos se retirem para os deixar passar.

Um importante estudo

sobre a «Técnica do Melhoramento de Plantas» *pelo eng. Vitória Pires*

Eng. Vitória Pires

O sr. engenheiro-agrónomo prof. Domingos Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, publicou, incluida na colecção de livros agrícolas «A Terra e o Homem», dirigida pelo prof Henrique de Barros, uma importante obra sobre «Técnica do Melhoramento de Plantas», matéria em cuja especialização se iniciou na mundialmente célebre Estação de Melhoramento de Plantas de Svaloff (Suécia) e á qual se consagra, desde há longos anos, como director da nossa Estação de Melhoramento de Plantas, localizada em Elvas.

O «melhoramento de plantas» é a aplicação prática das conquistas dessa ciência pura, jovem ainda e teatro actual de um debate com o mais transcendente alcance, que se chama a Genética e cujo propósito fundamental é o estudo da hereditariedade. Criar «plantas melhoradas» é o objectivo da Genética aplicada á agricultura isto é, obter plantas mais produtivas por unidade de superficie, dotadas de melhores aptidões para satisfazer as necessidades e os gostos dos homens, e capazes de maior resistência a condições adversas de meio e a ataques de doenças e pragas.

A obra do prof. Vitória Pires é essencial-

(Continua na 13.ª página)

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

A acção pe

metódica

que um grupo de franc em favor da cul

O Teatro português, que os Portugueses em regra tanto depreciam, não é um filho espurio da cultura latina. Desde as suas raizes mais puras, a semente lançada á terra por mestre Gil e disciplinada, três séculos depois, pelo génio Garretiano, tem merecido o culto e o respeito dos homens de muitas gerações. Naturalmente, os poderes publicos de hoje não estão mais atentos do que os de ontem aos seus problemas. E circunstancias estranhas á própria força criadora dos Portugueses terão influido nas menores ou maiores possibilidades da nossa produção, secularmente tida e mantida á margem de certos canones e códigos. Esses fenómenos, a sua força propulsora e retintiva, como todos os outros os que lhe andam ligados, os presentes e os passados, a sedução do nosso teatro clássico, tudo isso tem levado muitos estrangeiros a debruçar-se no estudo e na investigação dos seus problemas. Foi, assim, que nasceu, no Instituto Francês, por inspiração de um dos seus professores, o sr. dr. I. S. Révah, um *Centre d'Histoire du Théatre Portugais.*

Fundou-se em 1949, com o alto patrocinio daquele prestigioso estabelecimento cultural e o beneplácito do seu director. E, de então para cá, tal como o prescrevem as razões que o fundaram, o *Centre d'Histoire du Théatre Portu-*

O Presidente turco

fez um discurso numa sessão conjunta do Congresso americano

WASHINGTON, 29—O presidente da Turquia, Celal Bayar, declarou numa sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos que «se tornou obsoleto o conceito politico de separação de continentes» e que é necessária a frente unida para fazer face aos perigos de hoje.

Bayar, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos, disse que, com os progressos técnicos a encurtarem as distancias e a tornarem o Mundo mais pequeno, «é imperativo que todas as nações dedicadas á paz estejam moral e materialmente fortes e unidas».

«A mais ligeira hesitação em agir ou a mais ligeira fraqueza da força de vontade poderão trazer catástrofes para a comunidade amante da paz»— acrescentou.

Afirmou que o seu país, conhecendo esses factos, «é adepto ferveroso do principio de segurança colectiva, em que o mundo livre pôs completamente a sua fé».

«O pacto tripartido britanico, assinado o ano passado entre a Grécia, Turquia e Jugoslávia, é uma prova evidente de como podem estabelecer-se fortes barreiras aos Estados realistas e resolutos, unidos por sincero desejo de paz»—disse o Presidente. Referiu-se, especialmente, ás relações turco-gregas. Disse que «a amizade estabelecida entre a Grécia e a Turquia é o melhor exemplo de como dois países, que durante séculos desconfiaram erradamente um do outro, concordaram numa colaboração íntima e real, em resultado do reconhecimento das realidades da vida».

Declarou, também, que, em face do actual perigo no Mundo, «estou convencido de que as Nações Unidas e a Organização do Tratado do Atlantico Norte são as organizações mais fortes e efectivas possiveis para dar ás nações livres e amantes da independência as maiores oportunidades de defesa própria e preservação da paz».

Bayar agradeceu aos Estados Unidos o seu auxílio, depois da guerra, e disse que tinha sido utilizado «inteiramente no esforço para resistir ás forças destrutivas que ameaçam a civilização». zação».

Manifestou a esperança de que os sacrifícios feitos pelos Estados Unidos e Nações Unidas, na Coreia, tragam eventualmente paz a essa área. Todavia, advertiu que «podem deflagrar novos incêndios» e que deveria permanecer em pleno vigor a resolução das Nações Unidas sobre a Coreia.—

ersistente

e quase ignorada

ses exerce

ura teatral portuguesa

gais tem prestado notáveis serviços á nossa literatura teatral. Mais de vinte conferências foram já proferidas ali, perante um publico que se não é numeroso, é pelo menos o mais culto e o mais interessado do nosso meio.

O *Centre d'Histoire du Théatre Portugais*, que não precisa de estatutos nem dispõe de cotizações, edita um excelente «Bulletin d'Histoire du Théatre Portugais». São seus objectivos servir de orgão de ligação entre os membros do centro, recolher os assuntos tratados no decorrer das reuniões mensais e publicar textos dramáticos portugueses inacessiveis, ou edições críticas conhecidas.

Trata-se, como se vê, de um programa altamente representativo, que, todavia, não encontrou ainda, por parte dos homens cultos do nosso País, a verdadeira e inteligente compreensão. Efectivamente, é justo mas triste de referir que a maior parte dos cento e tantos membros do *Centre d'Histoire du Théatre Portugais*... são franceses ou estrangeiros de outras nacionalidades, dos mais cultos que residem em Portugal...

Para nos referirmos, apenas, ao significado dos trabalhos de investigação e crítica realiza-

(Continua na 13.ª página)

Pode o quadro

de um pintor vivo ser restaurado por outro pintor?

Aqui há anos, o pintor António Saude, então reitor do liceu de Santarém, fez para a Caixa Geral de Depósitos daquela cidade um quadro a óleo de grandes dimensões. Representava uma feira aldeã. A tela foi colocada directamente, na parede.

Passaram-se os anos, e o edifício sofreu remodelações. A tela teve de ser arrancada, mas ou por falta de cuidado, ou, por infelicidade dos operários, sofreu grandes estragos.

Os dirigentes daquele estabelecimento, para repararem o mal, chamaram António Saude. Este, verificou que a obra se encontrava em lamentáveis condições. Havia que restaurá-la, e, como o trabalho era, não só moroso, mas delicadíssimo, pediu pela sua reintegração a quantia de 30 contos. Ao que parece, as negociações ainda prosseguiram durante certo tempo, mas depois paralizaram.

Outro pintor, Albino Cunha, tomou, entretanto, conta da obra, por quantia sensivelmente, inferior, isto é, dez contos.

António Saude não concordou. Em seu entender não pode figurar, no quadro, repintado por outro, a sua assinatura. Como não tivesse conseguido eliminá-la, levou o caso para os tribunais que, em breve, julgarão a questão.

O caso, além do interesse artístico, tem, indubitávelmente, um grande interesse jurídico. Pela primeira vez um problema desta natureza é apresentado á Justiça. O que dizem as leis? Não se trata, apenas, do pormenor, aliás importante, da assinatura, mas de saber, se uma obra de um pintor vivo, pode ser reparada por outro.

Ao darmos esta noticia, de modo algum pretendemos interferir na questão, até porque ela está afecta aos tribunais.

O julgamento *dos acusados* do assassinio

dum pintor português em França

AMIENS, 29—Depois da dramática audiência que terminou ontem a hora adiantada da noite, ficou-se a saber tudo do horroroso crime de que foi vitima o pintor português Tiago Ferreira. E assim, a audiência desta manhã não trouxe novidades. Foram inquiridas testemunhas. Em primeiro lugar, os médicos. O dr. Leforestier afirmou que só a segunda martelada na cabeça da vitima foi mortal. Os psiquiatras, drs. Hyvert e Dupont, disseram que nenhum dos arguidos sofre de desequilibrio mental, mas Fernande Moral tem a mentalidade de uma criança de 10 anos. É, portanto, sensivel ás sugestões e, por isso mesmo, a sua responsabilidade é atenuada. Quanto a Simone Ferreira, é o que se chama uma mulher-homem. E' peluda como um homem. Tem agresswidade acentuada, é amoral e pouco sensivel. No entanto, concluem os médicos, Simone Ferreira é inteiramente responsável pelos seus actos. O mesmo no que respeita aos dois arguidos.

O amigo da vitima, Lino Machado, de origem portuguesa, fez o depoimento mais interessante da manhã. E' á sua persistência que se deve a descoberta do crime. Ajudou financeiramente o inquérito, pagando aos operários para fazerem pesquisas nos poços. «O meu compatriota Ferreira, diz Lino Machado, era um grande amigo, um rapaz sério, limpo de defeitos. Desabafou comigo os seus desgostos domesticos, mas nunca me falou implicitamente de Goin. Aconselhei-o a sair de casa. Mas ele disse-me: «Gosto da minha mulher e dos meus filhos. Quero ficar com eles». A testemunha prosseguiu: «Ferreira nunca me disse que desconfiava que os filhos fossem de Goin. Depois do crime, a Simone veio fazer-me queixas. Disse-me que o marido a tinha abandonado, deixando-a na miséria. Afirmava-se segura de que ele tinha ido com outra mulher. Respondi-lhe: «Esteja descansada. Havemos de o encontrar». Já então, eu tinha a certeza de que Tiago Ferreira fora suprimido...».

Depois, Gallet, empregado da vítima, disse que nos ultimos meses antes do crime, o patrão saía frequentemente da oficina onde trabalhava, para ir a casa. Tentava, sem duvida, surpreender a mulher com Goin. O mesmo disse, com a ajuda de um interprete, Albino Gonçalves, um amigo português de Tiago Ferreira.

Foram ouvidas várias outras testemunhas, nomeadamente Héloise Goin, muito digna, que contou como Simone Ferreira desnorteou o marido e como este abandonou a casa levando todas as economias do casal. Acrescentou que a vitima era merecedora da maior consideração.—(France Presse).

Infeliz casal de namorados

BILBAO, 29.—Um automóvel que fôra roubado, e que corria pelas ruas desta cidade perseguido pela Policia, foi atropelar dois namorados, que tiveram morte imediata. O automóvel chocou depois contra uma árvore e ficou destruido, mas os seus ocupantes conseguiram escapar-se.—(Efe).

Prólogo à Conferência - 5

A Conferência de Berlim reuniu-se para dar satisfação ás reclamações imperativas de uma opinião publica alarmada com a evolução dos acontecimentos e a tendência para encarar a guerra — uma terceira conflagração mundial — como solução para as questões pendentes entre os dois blocos que se constituiram depois da vitória. A sua realização é, do lado americano, o reconhecimento da impossibilidade de ir por diante sem a adesão de aliados reticentes e inquietos. Do lado russo, exprime a incapacidade dos dirigentes soviéticos para reatarem a politica intransigente de Estaline nos ultimos anos da sua vida. Não é de estranhar que os seus comparsas sejam algumas das personalidades que mais ardentemente advogaram as teses e concepções que estiveram na origem da guerra fria, com as suas caracteristicas e perigos.

O representante da U. R. S. S. celebrizou-se pela oposição sistemática que contribuiu para fazer malograr as reuniões anteriores dos representantes das quatro potências. O seu «niet» tornou-se simbolo da intransigência soviética nos conselhos internacionais. Molotov representa em Berlim o «new look» soviético. As suas concepções não variaram. São as concepções do representante do Império comunista. Os seus métodos oferecem um contraste evidente com os que lhe grangearam uma celebridade suspeita no Ocidente.

O secretário de Estado americano seguiu uma linha sensivelmente idêntica á do seu mais directo competidor. O sr. Dulles simbolisa uma época na vida e na história dos Estados Unidos. Representa doutrinas e interesses que se encontram sob a ameaça de uma transformação radical. A reputação que o passado lhe criou não corresponde ás suas atitudes no presente. O secretário de Estado não pode, legitimamente, ser acusado de contribuir, pelos seus actos, para o agravamento da situação. O mesmo se não dirá, com idêntico fundamento, das suas palavras.

O seu mérito consistiu em ter compreendido, no momento próprio, que, sob pena de liquidar ingloriamente a coligação que escolhera o seu país para guia, era indispensável fazer o contrário do que anunciara. O fim das hostilidades na Coreia em que o sr. Dulles e os elementos pró-asiáticos do partido republicano pensavam, durante a campanha eleitoral de 1952, nada tinha com o armisticio de Pan-Mun-Jon. Identificava-se com a estratégia do general MacArthur, opunha-se á divisão daquele país e ao esquecimento da intervenção chinesa.

O representante da França em Berlim pensa o contrário do que frequentemente é obrigado a dizer. Partiu para Berlim com um mandato estrito que lhe tolhe a liberdade de movimentos indispensável ás iniciativas ousadas e salvadoras. Fala em nome de um país que assinou o Pacto do Atlantico, sem ter denunciado o pacto franco-soviético. Sabe que em Moscovo consideram o primeiro uma plataforma destinada a propiciar o rearmamento alemão e um trampolim destinado a preparar uma agressão contra a União Soviética. Não ignora que, do outro lado do Atlantico, responsabilizam a França pelo malogro dos planos do Pentagono.

O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico está encarregado de interpretar não as suas concepções pessoais mas as do primeiro-ministro. E' obrigado a vigiar cuidadosamente para que não naufrague, no escolho da surpresas imprevisiveis, uma conferência com cuja convocação não concordou. O sr. Eden, cuja experiência e cujo tacto são unanimemente reconhecidos, sabe que o agravamento incessante da situação exige não a aplicação de panaceias espectaculosas, mas uma cura de repouso incompativel com as exibições publicitárias e as afirmações de força.

Como a conferência de Berlim resultou de imposições estranhas á sua, essência e ao seu funcionamento, a posição paradoxal dos comparsas é uma consequência desse vicio de origem. O sr. Molotov aparece animado por um espirito de conciliação que nega o seu passado e as suas preferências, o sr. Dulles contemporiza com os paises europeus que responsabiliza pelo abandono das suas teses, o sr. Eden hesita perante uma negociação com a China que sinceramente deseja, o sr. Bidault advoga o principio de uma colaboração com a Alemanha que os seus compatriotas rejeitam.

Esta debilidade visceral na posição de cada uma das delegações tem a sua correspondência no fundo contraditório que justificou a convocação da Conferência. Os Russos pretendem que ela é uma ressurreição do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, criado em Potsdam. Como podem pretender que nela sejam tratados problemas estranhos ao tratado de paz com a Alemanha? Os americanos entendem que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros criado em Potsdam foi enterrado e o seu alto comissário, sr. Conant, insistiu sempre em que se não trata de o ressuscitar. Como podem recusar-se a debater os problemas que justificam a actual tensão internacional, fora do quadro limitado que lhes imporia o mecanismo daquele Conselho?

O governo da Grã-Bretanha, fortemente apoiado pela oposição trabalhista, reconheceu a China comunista e negoceia com ela, não apenas em Pan-Mun-Jon, mas em Hong-Kong. Como pode opor-se á convocação de uma reunião dos Cinco, cujo objectivo seria definir as linhas gerais de um sistema de compensações entre os blocos opostos? A França precisa da paz na Indochina como condição prévia para restabelecer a sua situação na Europa. Como pode evitar uma conversação com os dirigentes de Pequim responsáveis pelo prosseguimento das hostilidades no Extremo-Oriente?

Nas condições actuais, a iniciativa— iniciativa diplomática visando o desmantelamento da precária frente ocidental—pertence á delegação soviética. Os ocidentais foram a Berlim handicapados pelas suas divergéncias. A sua táctica é defensiva. A Imprensa americana não esconde o seu cepticismo quanto aos resultados da reunião. Ao mesmo tempo manifesta o desejo de que dela não saiam mais acentuadas aquelas divergêngias. O «Herald Tribune» usa esta linguagem reveladora: «Se da conferência de Berlim não resultar o agravamento das relações entre a França e a Alemanha, se ela não prejudicar a execução do plano Schuman («pool» do aço e do carvão) nem liquidar as perspectivas da criação de um Exército Europeu, teremos razões para considerar que foi um êxito, pelo menos um êxito parcial».

Assim, em Berlim as nações ocidentais são obrigadas a vigiar, mais do que as surpresas da delegação soviética, as manifestações da sua discórdia em relação a alguns aspectos essenciais da situação e do conjunto das suas relações. O que contribui para facilitar a tarefa do sr. Molotov e dos seus colaboradores, entre os quais se contam os mais experimentados elementos da diplomacia soviética.

IMPRENSA

Completou vinte e sete anos de existência o nosso prezado colega «A Voz», pelo que enviamos as nossas felicitações ao seu director, sr. Pedro Correia Marques, bem como a todos os que trabalham naquela casa.

Igualmente dirigimos os nossos cumprimentos aos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira, respectivamente, director e director-adjunto de «A Bola», que completa nove anos de existência, tornando extensivas as nossas felicitações aos que trabalham naquele jornal desportivo.

HÁ 30 ANOS

O futurismo

«O futurismo foi o principio da revolta contra a pintura quieta, doutros tempos. Foi a ponte entre a pintura antiga e a moderna»—dizia o pintor Eduardo Malta ao «Diario de Lisboa» em 29 de Janeiro de 1924, acrescentaado:

—O futurismo está na decadência; mas o que for sincero na pintura, o que for criança, mesmo que os anos avancem, e que tenha muito talento, é sempre um grande artista».

PRÉDIOS
VENDEM-SE

LISBOA

Escadinhas do Quebra Costas	1	inq.	Rende	6.000$00	Preço	80	Contos
Rua B a Campolide...	5	»	»	13.533$60	»	120	»
Rua José Estevam	4	»	»	24.300$00	»	440	»
Rua Lumiar...	8	»	»	33.096$00	»	500	»
Rua Aliança Operária	4	»	»	35.760$00	»	515	»
Calçada do Garcia	7	»	»	63.000$00	»	950	»
Rua D. João de Castro	8	»	»	71.520$00	»	1.050	»
Rua 53—B. S. João de Deus	8	»	»	69.840$00	»	1.060	»
Travessa das Amoreiras... ...	9	»	»	85.800$00	»	1.100	»
Calçada do Tojal	12	»	»	81.840$00	»	1.150	»
Estrada das Amoreiras... ...	8	»	»	96.000$00	»	1.200	»
Estrada de Benfica	11	»	»	85.440$00	»	1.200	»
Estrada de Benfica	8	»	»	85.560$00	»	1.230	»
Rua Aliança Operária	12	»	»	101.400$00	»	1.250	»
Av. do Brasil	9	»	»	64.800$00	»	1.300	»
Dafundo...	12	»	»	108.000$00	»	1.300	»
Av. S. João de Deus...	8	»	»	78.240$00	»	1.320	»
Rua 51—B. S. João de Deus	10	»	»	92.640$00	»	1.350	»
Rua Barão Sabrosa	10	»	»	102.240$00	»	1.500	»
Rua de S. Lázaro	6	»	»	98.400$00	»	1.500	»
Estrada de Benfica...	13	»	»	107.280$00	»	1.600	»
Estrada de Benfica...	12	»	»	106.800$00	»	1.600	»
R. Pau da Bandeira (á Lapa)	12	»	»	116.400$00	»	1.600	»
Rua Actor Vale	11	»	»	114.720$00	»	1.800	»
Av. Jacinto Nunes	17	»	»	143.040$00	»	1.900	»
Rua de Campolide	12	»	»	141.360$00	»	1.900	»
Rua 52—B. S. João de Deus	10	»	»	122.400$00	»	1.900	»
Av. Jacinto Nunes	16	»	»	145.380$00	»	2.000	»
Calçada das Necessidades...	16	»	»	148.080$00	»	2.000	»
Rua B (Amoreiras)	12	»	»	148.680$00	»	2.150	»
Av. S. João de Deus...	12	»	»	147.360$00	»	2.200	»
Av. Jacinto Nunes	18	»	»	166.440$00	»	2.200	»
Largo do Leão	14	»	»	164.640$00	»	2.400	»
Campo Grande	12	»	»	146.160$00	»	2.400	»
Av. Madrid (2)	14	»	»	172.680$00	»	2.400	»
Ao — Rato	16	»	»	159.960$00	»	2.500	»
Av. de Roma...	15	»	»	190.200$00	»	3.000	»
Às — Amoreiras	13	»	»	173.400$00	»	3.000	»
Av. Est. Unidos da America	16	»	»	208.200$00	»	3.050	»
Rua Santana á Lapa...	12	»	»	266.400$00	»	3.400	»
Rua Vítor Hugo...	13	»	»	220.800$00	»	3.500	»
Av. 5 de Outubro	21	»	»	240.000$00	»	3.500	»
Rua Filipa de Vilhena	15	»	»	267.480$00	»	3.700	»
Às — Amoreiras...	21	»	»	256.200$00	»	3.800	»
Av. 5 de Outubro	22	»	»	278.760$00	»	3.800	»
Rua de S. Lázaro	11	»	»	262.200$00	»	5.000	»
Rua Filipa de Vilhena	29	»	»	353.760$00	»	5.500	»

ALMADA

Cova da Piedade	5	»	»	3.960$00	»	45	»
Rua Afonso Galo	6	»	»	36.000$00	»	395	»
Avenida Fundação	6	»	»	32.400$00	»	400	»
Rua Afonso Val...	6	»	»	36.000$00	»	400	»
Rua D. Leonor Mascarenhas	7	»	»	38.400$00	»	425	»
Rua B	9	»	»	48.840$00	»	500	»
Rua B	9	»	»	48.600$00	»	511	»
Rua 32 (Quinta do Cabral)...	8	»	»	48.000$00	»	565	»
Av. D. João 1.º (Lote 13) ...	8	»	»	50.520$00	»	575	»
Rua D. João de Portugal ...	8	»	»	53.760$00	»	640	»
Centro Cívico de Almada...	8	»	»	55.440$00	»	650	»
R. Elias Garcia	8	»	»	60.250$00	»	690	»
R. Fernão Lopes...	15	»	»	102.480$00	»	1.200	»

MOSCAVIDE

Praceta 28 de Maio...	8	»	»	43.800$00	»	480	»
R. Laureano de Oliveira ...	6	»	»	30.600$00	»	500	»
R. Combatentes da G. Guerra	6	»	»	39.960$00	»	530	»
Av. de Moscavide	9	»	»	55.200$00	»	630	»
R. Maria do Rosário Patacão	10	»	»	60.960$00	»	700	»
Av. de Moscavide	12	»	»	80.000$00	»	980	»

TRATA SILCO, LDA.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-2.º-B — Telef. 46257

TODOS OS DIAS ÚTEIS

Alípio Antero, Lda.

Por escritura de 19 de Dezembro de 1953, lavrada nas notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Mário Rodrigues,— entre: Alípio Antero,—João Antero, que também assina João Ferreira Antero da Silva,—José Rodrigues dos Santos, que também usa e assina José Francisco Rodrigues dos Santos,—Abílio Augusto do Amaral e José Lopes de Paula, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:—A sociedade adopta a firma ALIPIO ANTERO, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa e vai ter o seu domicilio e escritório na Praça de Dom Pedro Quarto (Rossio), numero três, segundo andar, direito, e durará por tempo indeterminado a começar em um de Janeiro de mil novecentos cinquenta e quatro.

PARÁGRAFO UNICO:—A sociedade usará, como nome do seu estabelecimento, as palavras «A CONFIDENTE», mas apenas, enquanto o sócio Alípio Antero der para tal o seu consentimento.

SEGUNDO:—O objecto da sociedade é o de Agentes de Compra e Venda de Propriedades, colocação de capitais e actividades similares.

TERCEIRO:—O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, correspondente á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: ALIPIO ANTERO, sessenta e oito mil escudos; JOÃO ANTERO, oito mil escudos; JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, oito mil escudos; ABILIO AUGUSTO AMARAL, oito mil escudos; JOSÉ LOPES DE PAULA, oito mil escudos.

QUARTO:—Os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos que ela necessitar, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

QUINTO:—A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, que lhe dedicarão toda a sua actividade, nos serviços que estiverem a seu cargo de harmonia com o que for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:—Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, nomeadamente letras, contratos e ainda cheques, só terão validade, quando assinados pelo gerente Alipio Antero ou então pelo gerente João Antero, mas este, em conjunto com um dos outros gerentes, fazendo-o um deles com a firma social e o outro com o seu apelido, sobre a rubrica «VISTO».

PARÁGRAFO SEGUNDO:—A gerência poder-se-á tornar extensiva a quaisquer outras pessoas, mediante deliberação tomada em Assembleia Geral, que lhes fixará as atribuições e forma de as exercerem.

PARÁGRAFO TERCEIRO:—É proíbido aos gerentes usar a firma social em actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.—O que infringir o estipulado, além de responder para com ela pelos prejuizos que lhe cause, perderá a favor dos seus consócios os lucros que lhe devam competir no ano em que cometer a infracção, podendo, além disso, ser-lhe amortizada a sua quota nos termos referidos no artigo nono e seus parágrafos.

SEXTO:—É livre a cessão de quotas entre os sócios; para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito.

PARÁGRAFO UNICO:—Do disposto neste artigo, exceptua-se o sócio Alípio Antero, que fica autorizado a ceder a sua quota no todo ou em parte a seus filhos.

SÉTIMO:—Anualmente será dado um balanço, com a data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento para fundos de reserva legal, e as percentagens que forem votadas para qualquer outro fim de interesse social, ser distribuidos na proporção de cinquenta por cento para o sócio Alípio Antero e de doze e meio por cento para cada um dos restantes sócios, termos em que serão por eles suportados os prejuizos, até ao limite da sua responsabilidade legal.

PARÁGRAFO UNICO:—Por conta de lucros, poderão os sócios levantar mensalmente, da Caixa Social, a importancia que, para o efeito, for fixada em Assembleia Geral.

OITAVO:—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um dentre eles, que nela os represente a todos, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

NONO:—A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios, em qualquer dos casos seguintes:

a) a que for arrestada, penhorada ou apreendida judicialmente, a qualquer outro título, e a cujas deligências não seja deduzida oposição procedente;

b) a do sócio que for afastado da gerência;

c) a do sócio que infrinja o preceituado no parágrafo terceiro do artigo quinto; e

d) a do sócio que deixar de observar o estabelecido no artigo décimo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:—A amortização só poderá fazer-se mediante deliberação tomada por maioria do capital social.

PARÁGRAFO SEGUNDO:—O valor da quota, para efeito de amortização, será o valor nominal realizado.

PARÁGRAFO TERCEIRO:—Caso o sócio, cuja quota seja amortizada, tenha algum débito na sociedade, ao valor a pagar-lhe será descontada a importancia em dívida.

DÉCIMO:—É proíbido aos sócios explorar individualmente, associados com outrem ou por interposta pessoa, ramo de actividade igual ou idêntico aos que constitui o objecto da sociedade, sob pena de ter de a indemnizar pelos prejuizos que lhe cause com a infracção e de lhe poder ser amortizada a quota que nela tenha.

PARÁGRAFO UNICO:—Do disposto neste artigo, exceptuam-se o sócio Alípio Antero e seus filhos, que poderão continuar a exercer a sua actividade, individualmente ou associados, com o estabelecimento conhecido pela «A Confidente», com sede no Porto e suas filiais, embora sejam simultaneamente sócios da presente sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO:—Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se-á á liquidação e partilha dos haveres sociais, na forma deliberada em Assembleia Geral; caso, porém, algum dos sócios os pretenda, serão estes licitados em globo, entre todos, e adjudicados ao que, por eles mais oferecer, pago de pronto.

PARÁGRAFO UNICO:—Fica entendido que, embora a sociedade esteja a usar á data da dissolução o nome «A Confidente», este não entrará na liquidação, pois ficará a pertencer exclusivamente ao sócio Alípio Antero, e, na sua falta, aos seus herdeiros, sem lhe ser atribuido qualquer valor.

DÉCIMO SEGUNDO:—As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com antecipação mínima de dez dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

DÉCIMO TERCEIRO:—Em tudo o omisso regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

O Notário, DR. MÁRIO RODRIGUES

SUB-AGENCIA

A GARAGEM SANTA LUZIA — Rua D. Estefania, 109-111 — LISBOA, concede a Sub-Agência para as **Cintas «PANSER-RINGEN» (contra furos de camaras d'ar e rebentamento de lonas de pneus)** a pessoas ou firmas idóneas que dêem melhores garantias e referências, para todos os distritos de Portugal, excepto Lisboa. Produto absolutamente garantido e mundialmente conhecido.

Fabrico Dinamarquês e obrigatório o seu uso em alguns países estrangeiros, dada a sua grande utilidade, porque evita o rebentamento de pneus e consequentemente vítimas de morte, etc., etc. Negócio sério.

Recebemos propostas até ao dia 20 de Fevereiro

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FOLHA DE HERA

AS mulheres costumam tratar assim, carinhosamente, o seu ninho de amor. Por isso o jardim parecia um templo de rituais misteriosos, um leito de noivos, feito a ocultas, com luxo e com pureza. As janelas da casa, voltadas para o jardim, ficavam ocultas pelo tunel da folhagem verde. Diante do terraço, estavam as platibandas, os carreirinhos de terra doirada, os tapetes de relva cintilante. O seu brilho impreciso revelava que vinha aí a Primavera, com as flores escarlates ainda sob a capa humida do frio.

Havia no jardim mais verdura do que flores. Por toda a parte, viam-se palmeirinhas e piteiras, com a sua rígida formosura de árvores do Sul; á roda, havia vasos de mármore rosado de onde pendiam flores de fogo. Mais para o longe, os silvados faziam áleas confusas e compridas, através das quais se coava uma luz verde. Os pássaros estavam ali como em casa própria, os de belas vozes trinadas, e os outros, os mudos, que passavam deixando no ar o suave rumor das asas, mal tocando a folhagem.

Assim era aquele jardim onde acabavam de chegar pela primeira vez, depois de terem trocado os seus beijos de amor com a cumplicidade das estrelas, testemunhas eternas do seu encontro. No jardim, até ao terraço, onde se haviam sentado, tudo era sombra dos caramanchões. Ela gostava de se sentar lá, a ler os livros que falavam de amores tão iguais ao seu. Era ali que ela fechava os olhos ao sofrimento do jovem Werther; era ali que, lendo Baudelaire, escondia o rosto no tronco macio de um abeto fendido.

Do outro lado, entre dois pinheiros, estava uma rede. Muitas vezes ele ali fora dar com ela a dormir. Então, sentava-se a seu lado, e nenhumas horas lhe pareciam tão belas, como essas em que lhe espreitava despertar. Mas não, a mais bela hora da sua vida devia ter sido aquela em que lhe vira a primeira lágrima. Essa lágrima não nasceu do seu amor mas do amor de uma criança doente. Ele não a conhecia. Mas por ela voltara a recordar as orações aprendidas na infancia, só para ver um sorriso de esperança nos lábios da bem-amada.

Ao pé desta mulher, a vida era um encantamento, rica de calor e emoção imutável, enfim. E os anos tinham passado sem macular a sua beleza, a sua bondade e a sua graça. O culto dele por ela atingiu as formas de uma religião e quando, naquele dia, ambos apareceram no terraço, nunca o jardim e a mulher tinham sido tão belos na sua policromada sinfonia: os alegretes pareciam debroados de uma luz que vinha debaixo, pressenitndo-se a luta das flores entre o branco e o azul da Primavera ou o fogo e o vermelho do Outono.

Entre o suave azulineo celeste e o azul forte do zénite, entre o rosado das flores que mal abotoavam e a cor da rosa tocada de lilaz, havia lindas campânulas espalhando beleza, enquanto as dálias, á volta, acendiam chamas de fogo, rubras e amarelas.

E só agora o homem compreendia a razão por que ela sempre lhe impedira a entrada naquele jardim. Era, na verdade, um deslumbramento estival esse que lhe fora preparado como surpresa, cujas pompas se reflectiam nela própria: a brancura imaculada da pele, a mancha azulinea das têmporas, o tom róseo da emoção, os lábios rubros de beijos.

E se o próprio vestido parecia copiar, naquele tom mais claro, o verde tenro das plantas mais delicadas, os olhos, esses no seu arrendado, dir-se-iam pétalas de pensamentos tristes. Só para os cabelos dela o homem não encontra uma imagem, uma tonalidade que se lhe assemelhe nem no acre avermelhado das énulas nem no pólen das flores que se desfolham.

Depois do longo e mudo êxtase que se seguiu á sua chegada ao terraço, a mulher, pouco a pouco, foi ficando sombria. Depois, com voz estrangulada, disse apenas:

—O jardim ainda não sabe...

—Não sabe o quê?

A mulher pegou-lhe na mão e, como resposta obrigou-o a segui-la. E ele seguiu-a, como sempre, sem mesmo lhe perguntar onde o levava. Para lá a hera pendia, formando um tunel. As folhas eram grossas, duras, brilhantes. Dir-se-ia que lhes corria nas nervuras claras um sangue puro e juvenil. Mas ela estendeu a mão, puxou uma haste de hera e apontou uma folha de um verde quase amarelo como a cera.

—E' a primeira...—disse ela com doçura.

Depois, largou a haste da hera que lhe roçou os cabelos, desmanchando-lhos. Ela recompô-los delicadamente mas, então, qualquer coisa atraiu o olhar do homem: um cabelo curto, côr de prata, que se soltara da onda castanho metálico...

A mulher repetiu, concluindo a frase de há pouco:

—O jardim ainda não sabe que o Outono já começou a abrir aqui a sua clareira...

E emendou:

—Uma clareira, não, antes uma pequena fenda, uma talisga por onde espreita o jogo das cores, antes de as combater e vencer...

De cabeça baixa, continuava a andar, seguida do homem. Sentaram-se num banco. Ele estava pálido. Parecia a folha de hera amarelecida. Disse:

—Estou cansado.

Depois, estendeu-se no banco, encostou a cabeça aos joelhos da mulher e fechou os olhos, para não falar, dominado pela emoção.

Aquela imagem atormentava-o... Via-a, diante do espelho, olhando o seu primeiro cabelo branco...

Nunca, nunca, ela lhe exprimira o desejo de que abandonasse a paz do seu lar, a sua mulher e os seus filhos, ou que lhe desse o que sobrevive a um amor que passa—um filho...

Não, nunca ela lhe falara nisso. Para além do seu amor, ela nada tinha e nada lhe pedia. Mas, diante do primeiro cabelo branco, havia de sofrer, sofrer... Estremeceria de inquietação e medo, do medo inconfessado de perder o unico bem que possuia e pelo qual tudo tinha sacrificado...

E via-a a debater-se, esta esbelta e magnifica mulher que ele sabia ser uma harmonia perfeita. E via-a, depois da luta consigo própria, dizer-lhe adeus e desaparecer...

Uma mulher de cabelos brancos pode ser esposa e mãe, respeitável e venerada...

Mas á amante, sim, a essa só lhe resta dizer adeus sem uma queixa...

Então, o homem sentiu um aperto no coração e só uma ideia, ao começo difusa, pouco a pouco se lhe foi precisando: estava a sofrer por ela, por ela que ele já via na sua frente, cingida por um vestido sombrio como o das religiosas, no dia em que lhe restasse apenas o culto do passado, enquanto ele, sim, enquanto ele...

Não vinha longe o dia em que, na testa da filha, noiva, deporia um beijo delicado; não vinha longe o dia em que abraçaria o filho, no fim do curso e no começo da carreira. Depois, viriam os passitos ligeiros dos netos, dando-lhe a medida das doçuras caseiras, ao passo que ela, ela, coitada, só, ficaria ali, com a neve a cair-lhe em cima... Alastraria numa cobertura ampla, porque ali não haveria nem um homem nem as crianças que a pisassem. Só as patitas dos pássaros aqui e ali gravariam na neve estrelas pequeninas...

A tristeza no rosto da mulher passou, como a sombra da nuvem, debaixo da qual sobressaiam ainda mais as cores brilhantes da sua beleza. Mas o homem suspirou e, então, aquela languidez delicada transformou-se em melancolia. E então também, inclinando-se sobre o rosto amado, viu-lhe nos olhos lágrimas que não podiam desprender-se.

—Em nome do Ceu, dize-me, deu-te tristeza esta folha amarelecida?

Ele baixou os olhos e, quase imperceptivelmente, disse-lhe que sim com a cabeça. Suavemente, um lenço maternal afagou-lhe os olhos. Era como se o homem fosse um doente e a mulher lhe quisesse ocultar pequenos nadas inquietantes. Ela disse:

—Vamos, escondamos estas lágrimas. Não quero que o jardim saiba que estiveste a chorar. Quero que continue ainda a florir e a brilhar, tranquilamente, sem desconfiar que a sua beleza começa a fenecer...

Recolheu as lágrimas do homem no pequenino lenço de cambraia. E como se elas tivessem nascido pelo que de mais precioso houvesse para ela neste Mundo, ocultou-as no seio escaldante.

TEXTO INTEGRAL do conto de Maria Berde

(Maria Berde nasceu na Transilvania em 1889, sendo considerada um dos melhores escritores da Hungria. A sua obra abrange o romance, o teatro e o conto, onde sempre se reflecte a vida inquieta dos nossos dias ou, como no texto presente, um penetrante poder de análise subjectiva).

O PORTO pelo telefone

Traineira encalhada

PORTO, 29—Esta madrugada, devido a forte ventania, a traineira «Malaca», que se encontrava ancorada em Leixões, foi encalhar numas pedras do cais Sul, sofrendo grossas avarias. A lancha «Ramalheira» rebocou a traineira para receber reparações.

Os bombeiros de Matosinhos, Leça e de Leixões estiveram no local, mas os seus serviços não foram utilizados.

Um guarda-nocturno caiu da bicicleta

Em Leça do Balio deu uma queda da bicicleta o guarda-nocturno Severino da Mota Silva, de 39 anos, casado, morador em Moreira da Maia. Sofreu ferimentos pelo corpo e ficou internado no Hospital de Santo António.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis. 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

Um estudo do eng.º Vitória Pires

sobre a técnica do melhoramento das plantas

(Continuação da pág. central)

mente um «manual do melhorador de plantas», um livro pelo qual, com o maior rigor, a máxima objectividade e grande pormenor, os técnicos que se interessam por melhoramento ficam em condições de poderem aplicar os métodos mais consagrados e de valor internacionalmente reconhecido. Trabalho, portanto, estritamente especializado, puramente profissional, cuja apreciação só pode e deve ser feita por oficiais do mesmo oficio.

A um critico a quem preocupe as obras de real significado humano, por mais leigo que seja em Genética e em Melhoramento, não escapa, porém, o alcance social e o significado nacional de «Técnica do Melhoramento de Plantas».

A F. A. O., o organismo das Nações Unidas a quem pertence cuidar dos problemas da alimentação e da agricultura, tem chamado repetidamente a atenção mundial para a grave insuficiência alimentar em que se debatem populações imensas e para a urgente necessidade de se tomarem, a tempo, providências que evitem uma situação que pode tornar-se catastrófica. Tais medidas, para que resultem plenamente eficazes, devem ter simultaneamente caracter social e caracter técnico. Avanços sociais num sentido de maior equidade nas relações entre os que possuem e os que cultivam a terra agrícola jámais darão todo o seu resultado se não forem acompanhados por substanciais progressos técnicos. Ora, entre tais progressos técnicos, confere-se hoje em dia lugares primaciais aos que, em primeiro lugar, promovam e assegurem a defesa e a conservação do solo; e aos que, logo depois, conduzam a obter animais e plantas dotados de melhores qualidades económicas. Sem o melhoramento dos animais domésticos e das plantas cultivadas, não há, portanto, progresso agrícola possível, nem esperanças de salvar a Humanidade dos perigos temerosos que a ameaçam. E sem conhecimentos técnicos sólidos e muito especializados, aplicados por profissionais competentes e honestos, em organismos especializados também, não há melhoramento possivel.

Justas e exactas são, portanto, as seguintes palavras do prefácio da obra tão oportuna e necessária do prof. Vitória Pires que, roubando tempo ás altas e absorventes funções que desempenha actualmente, quis prestar ao País o importante serviço de lhe revelar o que é, para que serve e como procede o «melhorador de plantas»: «As experiências deste género conduzem-se, rodeadas dos maiores cuidados, em organismos oficiais e particulares da especialidade, e só depois de se ter conhecimento seguro das possibilidades de uma nova forma se poderá lançá-la conscientemente na lavoura, indicando-se, além das caracteristicas de precocidade, resistência (á acama, secura, frio, ferrugens e outras doenças), qualidade, etc., as condições de densidade de sementeira e adubação com as quais se poderá tirar o máximo efeito do potencial de produtividade da planta. Está-se, portanto, em face de um sector da ciência agronómica, onde não pode haver pressas e onde tem de existir persistência, método, bom senso e, sobretudo, a maior probidade».

Esperando V. Ex.ª

O MAR-LINDO está aberto sábados e domingos com os seus belos quartos e famoso serviço de restaurante. Ambiente simpático sobre o mar. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

Mais um caso grave

de preparação de enchidos sem condições de higiene

PORTIMÃO, 29. *(Pelo telefone)*.—As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização que operam no Algarve, chefiadas pelo chefe daquela zona, sr. Cabrita, surpreenderam, no sito de Alvar, uma pequena oficina caseira de preparação de enchidos de derivados de carne de porco, que funcionava sem os mais elementares cuidados de higinene. Num alguidar encontravam-se preparados para enchidos de murcela e chouriço 25 quilos de carne, que o médico-veterinário local, que foi chamado para verificar o seu estado de sanidade, verificou imprópria para consumo, mandando-a inutilizar. Esta oficina pertencia á retalhista de mercearia Gertrudes Santana, quem vendia os enchidos que preparava na mercearia de que é proprietária. Este caso foi objecto de várias conversas na referida localidade. O processo vai ser enviado ao sr. major Silva Pais, para despacho, no sentido de ser enviado ao Tribunal dos Géneros Alimenticios.

Passeio de confraternização

Os sócios-gerentes de «O Barateiro do Alto do Pina», com os seus empregados e familias, em numero de 44 pessoas, irão no próximo domingo, em romagem á Cova da Iria, onde colocarão uma lápida comemorativa, e, depois, em passcio a Tomar, Batalha, Alcobaça e Nazaré. Agradecemos a quantia de 50$00, que nos enviaram para os nossos pobres.

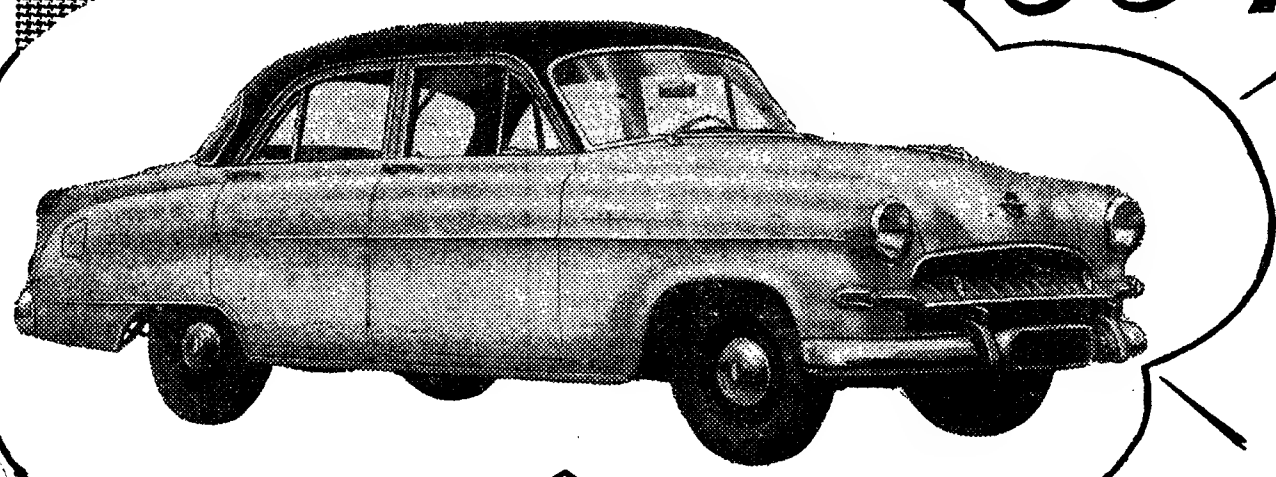
LICENÇAS MUNICIPAIS

Termina amanhã o prazo de cobrança, na Camara Municipal de Lisboa, da licença de publicidade e de ocupação de via-publica de 1954. A falta de pagamento neste prazo dá lugar ao levantamento de autos de transgressão, nos termos da Lei.

Em exposição

OPEL

Kapitän 1954



MODELO COMPLETAMENTE NOVO

SEIS PASSAGEIROS • MAIOR POTÊNCIA • CONSUMO REDUZIDO

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 - ALCANTARA — TEL. 38181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

VIAJE COM A MAIOR COMODIDADE

O preço da 1.ª classe nas linhas da C. P. baixou consideràvelmente. Se viajava em 2.ª classe, não hesite — opte pelar 1.ª classe, mais confortável e quase ao mesmo preço da 2.ª. Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 1.ª classe 91$40; 2.ª classe, 84$60.

De Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 137$00 e 126$60.

Nos comboios rápidos a 2.ª classe custava:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 109$60; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 161$60.

Agora, que já não há 2.ª classe nos rápidos do Porto, a 1.ª classe custa, nos comboios rápidos:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 121$40; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 179$00.

Os preços nos «Foguetes», em 1.ª classe, são:

De Lisboa (St.ª Apolónia) a Coimbra, 119$10; de Lisboa (Santa Apolónia) a Porto (S. Bento), 176$70.

Em todos os preços está incluida, também, a taxa de marcação de lugares.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

FEIRA ANUAL

EM VILA VIÇOSA

(nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro de 1954)

A C. P. vende para a estação de Vila Viçosa bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setubal e das estações e apeadeiros desde Evora e desde Portalegre até Borba.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	80$80
Evora	30$40
Estremoz	6$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 a 31 de Janeiro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

PRÉDIO NA ESTRADA DAS LARANJEIRAS, 216

LEILÃO JUDICIAL

DIA 2 DE FEVEREIRO, A'S 15 horas

Em cumprimento do ordenado pelo Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa será posto em praça, no local, o prédio acima referido que se encontra inscrito na matriz urbana do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa sob o artigo 4.729.º e tem o seguinte rendimento mensal:

2 lojas a 1.000$00	2.000$00
2 1.os andares a 700$00	1.400$00
2 2.os » a 700$00	1.400$00
2 3.os » a 700$00	1.400$00
2 4.os » a 650$00	1.300$00
Total	7.500$00
e o anual de	90.000$00

Está isento por 6 anos e vai á praça com o valor base de 1.010.885$00, ou seja metade do seu valor matricial.

A LEILOEIRA, L.DA

R. RODRIGO DA FONSECA, 89, r/c., esq. — Telefs. 45934-58325

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

Arrematação

Amanhã. 30 do corrente, ás 16 horas, há arrematação de propriedades á porta da Bolsa de Lisboa. Praça do Comércio. Bases 6.000$00, 18.000$00, 8.000$00, 6.300$00. Esclarecimentos telefone 62360.

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (minimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe a preços reduzidos.

PASSA POR ALCOBAÇA?

Procure o Restaurante FREI BERNARDO. Esmerado serviço de cozinha regional, sala de jantar e esplanada á beira Alcoa (levada do Mosteiro). Ambiente inconfundivel.

TELEF. 127

Leiam o "SEMPRE FIXE"

VENDEDOR

Firma estrang. admite pessoa activa, 30/40 anos, conh. profundo **equipamento médico e científico** para Hospitais, Clínicas e Laboratórios, sabendo Inglês e redig. e dactilog. português, perfeitamente introduzido. Lugar futuro. Guarda-se sigilo estando empregado. Inutil resp. sem largas referências. Resp. a este jornal ao n.º 302.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «MOUZINHO»

A saír em 10 de Fevereiro, com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Recebe carga { em **Lisboa**, nos dias 2, 3 e 4 / em **Leixões**, nos dias 6 e 7

Paquete «IMPERIO»

A saír em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com alumínios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM

R. do Loreto, 61, sobre-loja

LISBOA

Julio Baptista Nunes da Mota

FALECEU

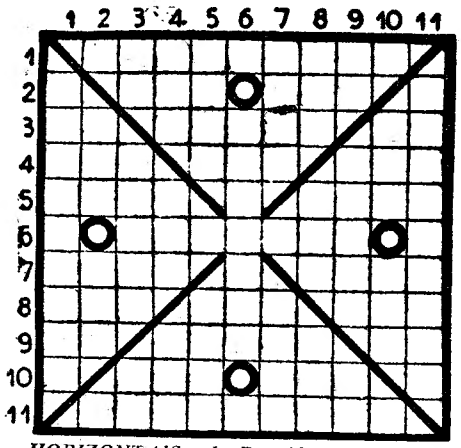
Tomás Castro Nunes da Mota, Eduardo Castro Nunes da Mota, Guilhermino António de Castro Mota, sua esposa e filho, Francisco de Assis de Castro Mota, sua esposa e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 16 horas, da Igreja de Santa Catarina, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4082



HORIZONTAIS: 1—Republica da América do Sul. 2—Ribeira do distrito de Portalegre. Data. 3—Artigo indefinido. Arqueia. Utensilio de padejar. 4—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Preposição e artigo (pl.). Debaixo. 5—Antiga carruagem. Genuino. 6—Mar entre a Turquia europeia e a asiática. 7—Amarras. Rezar. 8—Rio que atravessa Leiria. Pedra de altar. Fileira. 9—Seguia. Atraiçoam. Prefixo de negação. 10—Casa. Concedes. 11—Maléficos.

VERTICAIS: 1—A maior ilha do Pacífico. 2—Oceano. Parente. 3—Reis (abrev.). Preceitos. Nota de musica. 4—Província portuguesa na India. Dificuldade. Semelhante. 5—Falha. Interjeição de cólera. 6—A cidade universitária portuguesa. 7—De tua propriedade. Cantor. 8—Partirá. A favor. Doença. 9—Preposição e artigo. Transpirara. Apenas. 10—Colocar. Além. 11—Telegrama pelo cabo submarino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4081

HORIZONTAIS: 1—Frioleiras. 2—Lia. Ester. 3—Ás. Piteiras. 4—Ser. Eis. 5—Ecos. Separe. 6—Lapuz. Movem. 7—Afilar. Rase. 8—Nua. Nem. 9—Tasmania. Ih. 10—Sagas. Ora. 11—Desassisar.

VERTICAIS: 1—Flagelante. 2—Ris. Cafua. 3—Ia. Copiasse. 4—Sul. Mas. 5—Leis. Zanaga. 6—Estes. Renas. 7—Iterem. Miss. 8—Rei. Por. 9—Arreavam. Os. 10—Aires. Ira. 11—Assemelhar.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Caem aguaceiros e o ceu está nublado a encoberto em quase todo o continente português por influência de uma massa de ar polar maritimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado na região dos Açores, e de uma depressão centrada no Golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado, diminuindo progressivamente de nebulosidade para amanhã. Vento de Noroeste fresco, tornando-se gradualmente moderado. Aguaceiros, especialmente durante o dia de hoje, e temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«O salário do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S JORGE—«Amor de rainha».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Pecados mortais».
ALVALADE—«O salário do medo».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODÉON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O preço da honra».
OLIMPIA—«A ilha misteriosa».
TERRASSE—«A cruz da minha vida».
LIS—«A baía das tormentas».
PROMOTORA—«Barba-Negra, o pirata».
JARDIM—«Luta de espiões».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 20, O caso do dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto; 22, «A Voz da Cidade»; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Quinzena literária; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE — 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Selecção da opereta «Canção do Deserto»; 19 e 30, Aperitivo; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções por Judy Garland; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Restauração.

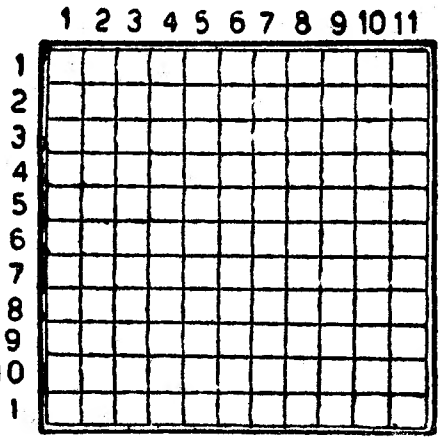
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681.; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica. 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias— Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 781



HORIZONTAIS: 1—Bairro de Lisboa. Bairro de Lisboa. 2—Roeis. Introduza. 3—Escudeiro. Preposição. Senhor. 4—Nociva. Inglês. Pronome possessivo. Aqui. 5—Pequenos barcos de recreio. Vou pelo ar. 6—Acrescentar. Pronome pessoal (pl.). 7—Pássaro. Do lado de cá. 8—Imediatamente. Pronome possessivo. Avistei. 9—Larva das feridas dos animais. Oceano. Rilhe. 10—Grande quantidade. Bairro de Lisboa. 11—Guarnecida de asas. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1—Unidade das medidas de peso. Bairro de Lisboa. 2—Fronteira. Avarentas. 3—Amarro. Segui. Fruta do conde. 4—Entre nós. Progenitor. Preposição latina que designa direcção. 5—Gemidos. Atraiçoam. 6—Nome de uma carta de jogar. Isso sim! 7—Reunião de coisas várias. Alcool de melaço. 8—Preposição. Norma. Canhamo de Manila. 9—Soletras. Chega. Mofar. 10—Relativos á ética. Desaparecei no ar. 11—Serra do N. de Portugal. Bando de animais correndo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 780

HORIZONTAIS: 1—Damas. Blusa. 2—Apar. Atum. 3—Morreras. Má. 4—Armados. Dor. 5—Obra. Rã. 6—Cria. Lema. 7—El. Lapa. 8—Mas. Rodasse. 9—Ob. Monarcas. 10—Rasa. Aoto. 11—Asilo. Ursas.

VERTICAIS: 1—Damão. Amora. 2—Apôr. Abas. 3—Mármores. Si. 4—Arrabil. Mal. 5—Edra. Ró. 6—Broa. Lona. 7—As. Lada. 8—Lãs. Reparar. 9—Ut. Damascos. 10—Sumo. Satã. 11—Amaro. Lesos.

A organização

dos guardas-nocturnos em Lisboa e Porto

precisa de ser reformada

O nosso sistema de guardas-nocturnos é imperfeito e atrasado, carecendo de reforma. Como são mal pagos, são-lhes atribuidas grandes áreas, do que resulta dificilmente se encontrarem quando são chamados e, estudando os gatunos o local em que eles se encontram, poderem, no resto da «área livre», praticar asaltos pessoais ou a residências, com chaves falsas, como tem acontecido.

Precisávamos de rever a organização desta corporação, bastando ver como ela funciona em Madrid, onde a julgo perfeita e muito interessante. Passei há pouco ali um mês e residia numa boa pensão de familia na Avenida José António Primo de Rivera (a famosa Gran Via) num 3.º andar.

Como os prédios ali têm muitos andares, só a metade daquela avenida, entre a Praça Callao e a Praça de Espanha, tinha oito guardas-nocturnos, pertencendo a cada um certo numero de prédios. Fiz-lhes várias perguntas e observei como trabalhavam. Vinham para a sua área ás 21 horas e, depois de visitarem as escadas, fechavam todas as portas da rua que são de ferro gradeado. Deste modo, quem tenha de sair depois daquela hora, já tem que os chamar para eles abrirem a porta, a não ser que tenha chave própria o que é raro.

Para entrar a qualquer hora da noite chama-se o gurda, sempre próximo, que abre a porta, ilumina a escada, faz funcionar o elevador e acompanha-nos não só até ao andar, cuja porta também abre, mas mesmo até ao nosso quarto, apagando depois as luzes do corredor, pois a da escada apga-se por si. Esta precaução é util porque podia alguém fazer-se conduzir a uma casa onde não residisse. Trazem geralmente na mão um pau, de onde em antigos tempos pendia uma lanterna, como se vê nos chamados «Serenos» que ainda aparecem em zarzuelas como a da «Verbena de la Paloma» e outras. Hoje têm lanterna eléctrica e pistola á cinta, o que falta aos nossos. Agora quanto a vencimento remunerador, para que o homem possa dormir de dia, é formado por um conjunto de contribuições dos senhorios, das empresas dos hoteis, pensões, escritórios, etc. e, finalmente, dos inquilinos e hóspedes que ou lhes dão um tanto cada dia ou por junto no fim da temporada. Eu dei ao meu 50 pesetas, metade no principio e outra metade no fim do mês. Assim não ficam pesados a ninguém.

Se os municipios de Lisboa e Porto organizassem este serviço nocturno em moldes semelhantes, as cidades só teriam a ganhar com isso, e davam emprego a uma quantidade de homens que provassem bom comportamento e dessem garantia, perdendo o lugar ao menor abuso, o que, além do mais, contribuiria para a diminuição da criminalidade, que não fica bem nem inspira confiança numa capital moderna.—*Amadeu Ferreira de Almeida.*

O centro de estudos

do teatro português

(Continuação da pág. central)

dos em 1952 e 1953, pelo referido nucleo, recordaremos que foram publicados no seu «Bulletin» textos inéditos de Almeida Garrett e a «Comédia da Pastora Alfea», de Simão Machado, com anotações críticas de D. Saunal e Claude Henri-Frèches; edição crítica do «romance» de «Dom Duardos e Flerida», da autoria de J. S. Révah; «Auto de Santo Aleixo», de Baltazar Dias, comentado por A. Crablé Rocha; «A fatalidade na «Castro», de Ferreira», por Coimbra Martins; uma edição crítica do «Auto de Inês Pereira», por J. S. Révah; o «Teatro de Alfredo Cortez», por Eurico Lisboa (Filho); uma nota bibliográfica de António José da Silva (O Judeu) por C. H. Frèches, autor, também, de um judicioso ensaio crítico, sobre a tragédia rcligiosa néo-latina em Portugal, especialmente no que se refere ao padre Luís da Cruz; «Teoria do Teatro em Portugal» —tendências contemporaneas, por Gino Savioti; e «As fontes das «Barcas» de Gil Vicente», por E. Asencio.

A Biblioteca do *Centre d'Histoire du Théatre Portugais* editou, ainda, com o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, um largo e magnifico trabalho de crítica, análise e divulgação intitulado «Recherches sur les oeuvres de Gil Vicente», cuja apreciação não cabe, evidentemente, no tom ligeiro desta referência.

Ontem, á noite, dentro do programa das suas actividades, o *Centre d'Histoire du Théatre Portugais* ofereceu aos seus membros mais uma sessão de trabalho—a conferência do dr. Claude-Henri Frèches, que falou de «A tragédia néo-latina em Portugal—a comédia *Vita humana*, do padre Luís da Cruz, um autor que andava esquecido dos nossos estudiosos e que o conferencista foi buscar á poeira do tempo, não só com este trabalho de ontem, mas, ainda, com outros, não menos valiosos, levados já a cabo no ano passado e que ficaram arquivados no boletim.

Um quadro largo da vida intelectual do fim do século XVI, uma tradução apurada do pitoresco texto do padre Luís da Cruz, feita pelo comentador da noite, uma larga estruturação de paralelos, entre o texto do jesuita português, lido possivelmente, por Molière e influenciado pelo «Polypus» nacional, ao criar o seu «Harpagão», do «Avarento», tal foi, na sua síntese, o trabalho meritório do dr. Claude-Henri Frèches que conclui ainda por dizer: não há unidade de composição na obra do padre Luís da Cruz mas, cada um dos episódios de «Vita humana» é susceptivel do maior interesse. E é com todo o carinhoso entusiasmo que termina, agradecendo ao mestre de Coimbra os favores que prestou aos homens do nosso tempo, permitindo-lhes a curiosidade de reencontrar a sua época, através de uma obra com o seu articulado teatral e a prespicácia na observação dos homens.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	791$	790$	791$
Consolidado 3 % T. 10	881$5	881$	882$
Consolidado 3 1/2 T. 10	988$	987$	989$
Centenários 4 %	—	2.225$	2.230$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	975$	985$
Idem, 1944...	980$	980$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.305$	1.315$
Externas 3.ª série	—	1.380$	1.390$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.380$	1.390$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	1.725$	1.720$	1.730$
Ultramarino cp. T. p...	439$	438$	439$5
Portugal port. T. P. ...	—	1.780$	1.800$
Fidelidade	—	94.000$	100.000$
Nacional...	—	2.120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	216$	220$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	435$	450$
Crédito Predial port. ...	25$	24$5	26$
Gás e Electricidade cup.	192$	191$	192$
Alto Alentejo cupão. ..	148$5	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	395$	410$
Portugal e Colónias ...	—	390$	395$
Nac. de Navegação T.p.	1.350$	1.350$	1.355$
Colonial de Navegação	—	665$	675$
Port.ª de Pesca T. p....	—	1.125$	1.160$
Port.ª Tabacos cupão...	467$	466$	467$5
Tab. de Portugal. cupão	629$	628$	630$
União Electrica Port.ª..	218$	218$	220$
Cassequel..	—	1.536$	1.545$
Agricola das Neves.. ...	—	1.300$	1.400$
Agricultura Colonial ...	—	950$	1.020$
Açucar de Angola... ...	3.330$	3.325$	3.335$
Buzi	277$5	277$	278$
Cabinda...	—	226$	—
Ilha do Principe	1.715$	1.710$	1.720$
Zambézia T. de 25.. ...	128$	128$	128$5
Moçambique..	178$5	178$	179$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.465$	1.470$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	109$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	99$	—	—

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Blusas Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 - - RUA DO CARMO — 106

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I
Mais suaves e aromáticos
Fabricados exclusivamente com capa de tabaco
Experimente e preferirá KAREL 1
A' venda em todas as Tabacarias
Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

EXCURSÕES

MADRID — ESCURIAL — TOLEDO — ARANJUEZ — De 10 a 17 Fevereiro com visitas a Madrid tudo incluido 2.500$00. **CARNAVAL EM PARIS** — De 25 de Fevereiro a 13 Março — Uma linda viagem de 17 dias no mais luxuoso «autopullman», visitando Paris, Lourdes, Toulouse, Madrid, etc. Preço tudo compreendido Esc. 4.800$00. Só transporte 1.200$00. **SANTIAGO COMPOSTELA (ANO SANTO)** — De 14 a 20 Março, visitando Tuy, Corunha, La Toja, Ferrol, etc. Preço Esc. 1.650$00. **PARIS — LUXEMBURGO — BÉLGICA E HOLANDA** — De 2 a 18 Abril. Visita aos campos de batalha de VERDUN. Preço tudo compreendido Escudos 7.500$00 (17 dias). **ALGARVE - AMENDOEIRAS EM FLOR** — Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180$00. Inscrições na Agência de Turismo **«INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.**

SHELL

I C A

(ADITIVO COMPENSADOR DE IGNIÇÃO)
EXCLUSIVO SHELL

A Maior Descoberta para o Aperfeiçoamento da Gasolina desde há 32 Anos

(O TETRAETILO DE CHUMBO APARECEU EM 1922)

Os centros de investigação da Shell abriram uma nova era na história do automobilismo com a descoberta do I. C. A. (Aditivo Compensador de Ignição), à base de fosfato tri-cresílico.

A Gasolina Shell — I. C. A. consegue o que jamais outro combustível conseguiu. Tornando incombustíveis os resíduos acumulados na câmara de combustão, elimina a pré-ignição e consequentes danos do motor, desperdício de combustível e redução de potência. Alterando a natureza química dos resíduos nos eléctrodos das velas, a Gasolina Shell — I. C. A. acaba com os curto-circuitos e evita, portanto, as falhas do motor.

Estes resíduos roubam combustível e potência. Tornando-os inofensivos, a Gasolina Shell — I. C. A. permite que os motores novos e reparados mantenham o seu bom funcionamento por mais tempo, e dá nova vida aos motores velhos. Poderá contar com a máxima eficiência em **todos** os cilindros e durante **todo** o tempo de trabalho, se usar exclusivamente a Gasolina Shell — I. C. A.

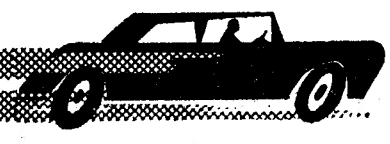
A Gasolina Shell — I. C. A. abre o caminho para um automobilismo mais económico.

A EXPERIÊNCIA DOS DOIS PLENOS DO DEPÓSITO

Eis um desafio:

Depois de consumir dois depósitos de Gasolina Shell — I. C. A. começará a sentir que o seu motor funciona mais regularmente e com maior rendimento, tal como se fosse novo ou tivesse sido acabado de reparar e afinar. Um funcionamento mais regular representa menos desgaste do motor. Mais rendimento representa menor consumo por quilómetro.

* *Não esqueça! I. C. A. (à base de fosfato tri-cresílico) é um exclusivo Shell.*



comece hoje mesmo a experiência dos Dois Plenos do Depósito

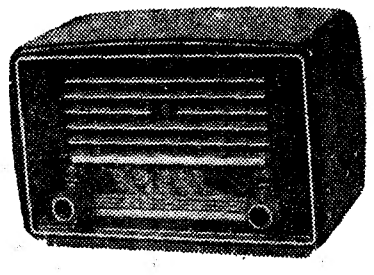
e NOTE A DIFERENÇA!

(PATENTE NO. 29.900)

TODA A GASOLINA VENDIDA NAS BOMBAS SHELL CONTÉM O ADITIVO I. C. A. SEM AUMENTO DE PREÇO

PRÉDIOS

PARA a compra ou venda dos seus prédios não deixe de consultar SILCO, LDA., bem como todos os trabalhos referentes á construção civil, projectos, legalizações de documentação junto da Camara ou Finanças, etc. SILCO LDA., R. Rodrigues Sampaio, 112, 2.º, Dt., B. Telefone 46257, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 h.



Modêlo S-306-U

Esc. 1.850$00

SIERA

para os que apreciam

RÁDIO

Todas as correntes e todas as ondas

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.
Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA
Capital: Esc. 200.000.000$00
Fundo de Reserva: Esc. 80.000.000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, o complemento do dividendo relativo á gerência finda em 31 de Dezembro de 1953, votado na Assembleia Geral Ordinária de 28 do corrente mês.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1954.

O Presidente do
Conselho de Administração
(a) **Ricardo R. Espírito Santo Silva**

ALJEZUR

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Aljezur assim como aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Odeceixe.

No Despacho Central instalado em Aljezur aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No Posto de Despacho instalado em Odeceixe aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu proprio interesse, utilize este serviço combinado.

CASA MAX

T. S. F. das melhores marcas. Candeeiros— Lustres. Fogões — Esquentadores
Artigos de viagem
Maq. de escrever e Fotograficas
Av. Praia da Vitória, 2

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Desde 1 de Fevereiro de 1954, a C. P. faz algumas alterações ao horário dos comboios em vigor, a saber:

Linhas do Norte, Beira Alta, Beira Baixa, Oeste, Espinho a Viseu, Aveiro a Sernada, Coimbra a Figueira (via Pampilhosa), Figueira a Coimbra e da Lousã.

Tranvias entre Aveiro-Porto, Lisboa-Azambuja, Lisboa-Sintra (dias uteis e de feriado); Lisboa-Sintra (domingos).

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também poderá obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES DE OBRIGAÇÕES «NORTE» 5 %

AVISO

Avisam-se os portadores de Obrigações «Norte» 5 %, emissão de 1937, que as novas folhas de cupões serão entregues, a partir de 10 de Fevereiro d/ ano, na Sede desta Companhia e na sua Tesouraria do Porto (Estação de S. Bento), contra a apresentação dos respectivos talões de renovação devidamente relacionados em impressos próprios.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1954.

O Conselho de Administração

Festas a São Braz em Ul

(no dia 2 de Fevereiro de 1954)

A C. P. vende para a estação de Ul bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Vila da Feira até Albergaria-a-Velha.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Vila da Feira ... ... 6$40
Branca ... ... 4$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 1 e 2 de Fevereiro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 2 e 3 de Fevereiro.

?hv-shdrlucmïäycmfäyshrdlu h h h h

NUMEROS PREMIADOSNA LOTARIA DE HOJE

23110..... 1.000.000$
23109
23111 Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00
30776..... 100.000$
18137..... 50.000$

Premiados com 10.000$00

7603 17170 28805 29518

Premiados com 4.000$00

1745	**1912**	**3607**	**4872**	**5326**	**7788**
8054	**9196**	**9208**	**11114**	**11702**	**11987**
13367	**13461**	**13724**	**13993**	**15445**	**15857**
18552	**18963**	**19651**	**21174**	**22542**	**23195**
25049	**25745**	**26118**	**26216**	**26997**	**27198**
28730	**29388**	**29758**	**29984**	**30607**	

Premiados com 300$00

120	168	215	240	257	384
397	564	603	627	804	900
1150	1248	1389	1485	1538	1548
1628	1640	1708	1879	2040	2138
2405	2441	2450	2550	2572	2635
2751	2833	2857	2881	2993	3099
3184	3213	3347	3511	3549	3576
3650	3687	3893	3938	3964	4028
4096	4178	4221	4241	4260	4393
4539	4606	4650	4666	4733	4791
4806	4844	4920	4961	5008	5025
5042	5144	5202	5440	5444	5736
6052	6233	6240	6288	6492	6610
6836	6840	6929	7041	7140	7259
7277	7325	7484	7522	7642	7656
7695	7829	7856	7901	7913	7951
7999	8092	8169	8270	8311	8319
8346	8390	8479	8571	8594	8599
8671	8706	8708	8770	8945	9127
9234	9395	9475	9567	9643	9666
9697	9770	9787	9973	10003	10074
10114	10128	10409	10465	10507	10518
10523	10548	10579	10590	10692	10701
10841	10845	10954	10997	11060	11138
11175	11223	11317	11411	11471	11497
11555	11579	11666	11759	11762	11763
11844	11872	11886	11980	11981	11986
11998	12044	12060	12369	12373	12387
12477	12628	12638	12819	12978	13090
13217	13218	13254	13281	13493	13643
13706	13764	14094	14197	14258	14317
14368	14406	14531	14570	14802	14804
14881	14900	14972	15110	15120	15371
15431	15642	15668	15688	15731	15774
15795	15829	15851	15855	15923	16053
16062	16070	16233	16425	16440	16466
16580	16893	16923	16994	17021	17047
17155	17185	17247	17369	17507	17596
17699	17881	17914	17982	18013	18108
18112	18114	18447	18480	18670	18781
18809	18852	18865	18886	18948	18975
18997	19101	19178	19193	19216	19239
19426	19502	19655	19704	19744	19784
19820	19879	20149	20231	20256	20271
20462	20555	20662	20689	20855	20928
20956	20983	21064	21242	21515	21643
21797	21817	21846	21982	21997	22047
22193	22205	22267	22282	22435	22436
22449	22514	22543	22747	22807	22859
22900	23019	23021	23039	23049	23137
23322	23541	23860	23875	23891	23954
23961	24007	24012	24103	24137	24204
24391	24442	24609	24614	24683	24689
24723	24872	24927	25004	25008	25061
25069	25218	25293	25467	25543	25631
25866	25939	25967	26058	26082	26107
26179	26255	26281	26283	26296	26346
26434	26435	26495	26566	26624	26701
26702	26756	26759	26870	27039	27067
27096	27283	27372	27398	27419	27484
27612	27764	27796	27837	27875	28038
28210	28273	28313	28432	28471	28625
28650	28731	28766	28817	28953	28993
29021	29047	29055	29068	29144	29219
29269	29335	29353	29387	29786	29892
30041	30076	30238	30351	30397	30546
30551	30668	30767	30800	30861	30909
30924	30931	30960	31139		

São premiados com 500$00 todos os numeros terminados em **10**.

Os numeros de **23101** a **23200**, de **30701** a **30800** e de **18101** a **18200**, são premiados com 500$00.

Todos os numeros terminados em **9**, **0** e **1**, são premiados com 190$00, excepto os que terminem em **10**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial

Homenagem a um holandês

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. A. Boon, importante banqueiro holandês, presidente do Circulo de Amigos de Portugal, na Holanda. Aproveitando a sua estadia entre nós, num periodo em que, precisamente, se tem intensificado o intercambio cultural entre os dois países, as direcções do Ginásio Clube Português e do Circulo dos Amigos da Holanda, em Portugal, resolveram homenagear o nosso visitante com um almoço, que se efectua amanhã, num dos restaurantes tipicos da capital, testemunhando-lhe, assim, sincero reconhecimento pela sua acção em prol da maior aproximação luso-holandesa.

As apostas no futebol

ALGECIRAS, 30—Uma das cinco pessoas que acertaram nos resultados da ultima jornada de futebol, António Romano Lozano, de 25 anos, empregado no tribunal desta cidade, foi premiado com cerca de meio milhão de pesetas, mas declara não receber o prémio em consciência, pois a sua previsão seria absurda se os resultados fossem lógicos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14º,5; mínima, 9º,3*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,4; mínima, 6º,6*.

Dois

dos três Prémios Maiores
da Extracção de hoje
foram vendidos pela

CASA DA SORTE

23.110

1.º Prémio — 1.000 Contos

18.137

3.º Prémio — 50 Contos

Dois bilhetes com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

assim como toda a centena
do 3.º e sessenta bilhetes
da centena do 1.º Prémio

A próxima lotaria é uma
POPULAR

1.000 contos por 100 escudos
100 » » 10 escudos

Prefiram a lotaria da SORTE que é a que
tem o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA
BRAGA LUANDA

Neve na Serra da Estrela

COVILHÃ, 29—(Pelo telefone)—as Penhas da Saude, Serra da Estrela, a camada de neve atinge a espessura de 20 centimetros, e estão anunciadas corridas de esqui para o próximo domingo, organizadas pela Comissão de Turismo com a colaboração técnica do Clube Nacional de Montanhismo.

Nas pistas do Covões e da Torre a camada é abundante. A temperatura é de 2º negativos.

COVILHÃ, 29—(Pelo telefone)—Nas Penhas cional de Montanhismo.

Nas pistas dos Covões e da Torre a camada é resultados fossem lógicos.

INCENDIO

Esta madrugada, manifestou-se incendio na Rua Aurea, 220, 2.º, dt.º, onde vários advogados têm o seu escritório. No gabinete do sr. dr. Almeida Amaral, o fogo destruiu cerca de dois metros quadrados de soalho, parte de uma secretária e uma manta, bem como alguns papeis.

A origem do incendio foi um radiador deixado ligado por esquecimento.

Compareceram material do B. S. B. e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

O fogo foi apagado com o emprego de uma agulheta de nevoeiro por pessoal do B. S. B., sob as ordens do chefe Mário Rodrigues.

FESTA DE ESTUDANTES

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se na Cooperativa Militar, o tradicional baile de recepção aos caloiros de Medicina.

EM 3 LINHAS

No dia 4 de Fevereiro, passa o aniversário do nascimento de Almeida Garrett. A propósito do centenário da sua morte, que este ano se comemora, recordar-se-á que nasceu em 1799, precisamente, há 155 anos.

///

A Camara Municipal de Lisboa, concedeu á Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, licença para a construção de 11 prédios na Rua Viana da Mota.

///

Esta tarde, ás 18 horas, na Livraria Guimarães, o dr. Pedro Moura e Sá fará apresentação oral do livro de Joaquim Paço de Arcos, «A Floresta de Cimento».

///

O padre António Ferreira Caldas foi nomeado assistente religioso do Instituto Corpus Christi, em Vila Nova de Gaia.

Está aberto concurso de provas publicas, para provimento de um lugar de preparador do laboratório de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Coimbra.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Vila do Conde.

///

Estão vagos diversos lugares em tribunais de várias comarcas.

///

Foi criado um posto do registo civil na freguesia de Moitas Venda, concelho de Alcanena.

///

Estão abertos concursos documentais para provimento de lugares de professores do 8.º e do 9.º grupos do quadro comum do ensino profissional industrial e comercial do Ultramar.

DE LUTO

D. Deolinda Dias Guimarães

Faleceu ontem, na sua residência, Rua do Benformoso, 129, 2.º, a sr.ª D. Deolinda Dias Guimarães, de 56 anos, esposa do pintor sr. Albertino Guimarães, professor da Casa Pia de Lisboa e antigo professor da Sociedade de Belas-Artes, mãe da sr.ª D. Maria Manuela Guimarães Bandarra Branco, casada com o sr. dr. Fernando Bandarra Branco, médico veterinário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; irmã do sr. António Dias Figueiredo, funcionário da Alfandega de Lisboa; e cunhada do sr. Carlos Guimarães, proprietário.

A ilustre senhora, que era muito estimada pela bondade do seu coração e nobre carácter, deixa as mais profundas saudades. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério do Alto de S. João.

A toda a família enlutada e em especial ao pintor sr. Albertino Guimarães, apresentamos sentidas condolências.

Julio Baptista Nunes da Mota

Faleceu o sr. Julio Baptista Nunes da Mota, de 72 anos, proprietário, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santa Catarina, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Alberto Mac-Bride

Na capela do Hospital de S. José, celebrou-se hoje missa de sufragio pela alma do sr. dr. Alberto Mac-Bride que faleceu há um ano. Foi celebrante o reverendo capelão, beneficiado Vítor Franco. A capela encontrava-se literalmente cheia de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais se via grande numero de senhoras. Compareceram todos os médicos da clinica do serviço 5 do Hospital de S. José, enfermeiros, avultado numero de médicos, amigos e antigos doentes, do saudoso médico. Entre estes via-se um, em cadeira de rodas, o unico doente hospitalizado na enfermaria em que o dr. Mac-Bride era director á data do seu falecimento. Estava também presente o enfermeiro-mor dos hospitais, sr. dr. Emilio Faro; o administrador dos Hospitais Civis, dr. Rafael Ferreira, os irmãos do falecido, e ainda os srs. general Daniel de Sousa, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Eduardo Neves, pelos Amigos de Lisboa; dr. Bonne, pelo circulo dos Amigos da Holanda; alunos do Instituto de S. Sebastião da Pedreira, drs. Costa Sacadura e José Pontes, etc. A missa constituiu assim uma impressionante manifestação de saudade pelo ilustre cirurgião.

ROMAGEM

Comandante Alfredo Raposo

Passa depois de amanhã, o 22.º aniversário do falecimento do comandante Alfredo Gomes Raposo. Por esse motivo, o comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa promove, naquele dia, uma romagem ao jazigo do extinto, para o que foi convocado o corpo activo para comparecer no cemitério dos Prazeres ás 10 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Bidault propôs na Conferência de Berlim

que a questão do desarmamento fosse tratada pela O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

conferência para fazer incidir a discussão sobre o ponto II da agenda—problema alemão e segurança europeia. Eden foi encarregado pelos seus colegas ocidentais de apresentar o plano sobre eleições livres e unificação da Alemanha. Dulles dará a palavra a Bidault, que projecta diz-se, fazer uma intervenção muito curta. Seguir-se-á o chefe do Foreign Office. Ignora-se, como é natural, qual será a reacção de Molotov.

Os ministros ocidentais, cujos peritos se reuniram esta manhã para as suas discussões normais, poderão sugerir que o plano russo de conferência mundial seja discutido em segredo, na sessão reservada da próxima semana sobre a China comunista.

Delegados ocidentais afirmam que a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos tomaram já o compromisso de realização de uma conferência mundial de desarmamento, dentro das Nações Unidas, assim que a Comissão de Desarmamento tenha feito alguns progressos. Se se chegar a essa fase, estão convencidos de que será convidada a assistir a China, embora não seja membro das Nações Unidas.

Não se espera que os ministros ocidentais tenham uma reunião separada, antes da sessão de hoje.

Na noite passada, quando julgavam findo o debate sobre o primeiro ponto da agenda, Molotov tirou três cópias de uma moção absolutamente nova de debaixo do seu mata-borrão e distribuiu-as pela mesa. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bidault, levantou os braços de desespero e os outros ficaram igualmente desanimados.

A moção de Molotov, apresentada por forma absolutamente correcta dentro do primeiro ponto da ordem do dia (alívio da tensão internacional e uma conferência de cinco potências, incluindo a China comunista), propõe uma conferência mundial de desarmamento, este ano. Os ministros ocidentais consideram que isso é um desvio absoluto das questões a tratar pela conferência. Porém, são forçados a ouvir o que Molotov terá a dizer.

Críticos da política ocidental têm dito que, até aqui, por causa das manobras soviéticas, o Ocidente poderá muito bem prever a vantagem de início rápido obtida com a aceitação da ordem de trabalhos proposta por Molotov.

Estarão presentes 20 a 39 pessoas na sessão secreta da conferência dos «Quatro» na próxima semana. Quando Molotov pediu, na noite passada, que fosse aberta a janela, para dissipar a núvem de fumo de tabaco e «nos podermos ver uns aos outros», havia 112 pessoas na sala da conferência. Os delegados eram 29 Americanos, 22 Franceses, 19 Britanicos e 28 Russos, acrescidos de 19 funcionários da conferência e técnicos.—(F. P. e R.).

A sessão de hoje

BERLIM, 29—A quinta sessão da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros começou pouco depois das 14 horas. Preside John Foster Dulles.

Os ministros estão ainda a apreciar o primeiro ponto da ordem dos trabalhos—metodos para reduzir a tensão internacional e convocação de uma conferência de cinco potencias, incluindo a China comunista.

Ao mesmo tempo peritos das quatro potências reunem-se na embaixada soviética, para discutir planos da reunião da próxima segunda-feira dos quatro ministros nessa embaixada.

Um informador francês disse que John Foster Dulles abrira a sessão como presidente, e se seguira um discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, que estava ainda a falar meia hora mais tarde.

George Bidault, propôs que a conferência dos «Quatro» deixasse para as Nações Unidas a questão do desarmamento.—(Reuter).

Nos bastidores da conferência

BERLIM, 29.—Fora da brilhante sala da conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, os homens responsáveis pelo seu conforto e segurança têm de tratar de problemas de espécie diferente, como espingardas, automóveis e cozinha.

Muitos dos homens de segurança da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Russia têm-se encontrado em conferências internacionais anteriores. Nos intervalos entre as medidas de segurança, discutem velhos tempos e trocam notícias familiares. Em alguns momentos, comparam notas sobre a principal ferramenta de seu trabalho—as feias pistolas automáticas que têm na algibeira ou penduradas nos ombros.

Até aqui, nenhum dos homens de segurança ocidentais conseguiu convencer um dos guardas soviéticos a mostrar-lhes as suas armas, para comparação amigável com as suas próprias.

Numa barraca de madeira, fora do edifício, os homens que conduzem os ministros dos Negócios Estrangeiros e os seus conselheiros nos automóveis para a conferência sentam-se á volta de um fogão, discutindo qual o país que dispõe de melhores carros.

Sob o ponto de vista do aspecto que atrai a atenção do publico, os Russos têm a primazia, com os lustrosos «Zis» de 8 cilindros utilizados pelos funcionários soviéticos. São mais compridos e têm mais crómio do que qualquer dos carros americanos, britanicos ou franceses, mas os motoristas britanicos não aceitam a derrota, na «batalha dos automóveis». Eden dispõe de um «Rolls Royce» de aspecto severo. «Porém, de nada serve tentar gracejar com os Britanicos sobre isso»—disse um dos motoristas americanos. «Mantêm-se na sua posição, olhando-nos com ar de superioridade».

Atrás dos bastidores, o pessoal doméstico troca notas pelo telefone sobre a preparação das refeições, para proteger os estomagos dos ministros dos Negócios Estrangeiros, durante as visitas sociais recíprocas. Tanto Bidault como Molotov são grandes comedores, embora o ministro russo prefira pratos mais simples do que o francês. Diz-se que Dulles é de apetite exquisito, enquanto Eden, ainda a restabelecer-se de uma operação á vesícula, tem de ser cuidadoso com o que come.

Todavia, todos os ministros têm uma coisa em comum—insistem em não estar levantados até tarde.—(R.).

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

vencionais e à das armas atómicas e de destruição em massa, com participação não só dos Estados membros das Nações Unidas mas de igual modo dos Estados que não fazem parte da organização internacional e, consequentemente, da China comunista.

3.ª—Uma proposta igualmente apresentada por Molotov e que tende á constituição de uma comissão encarregada de estudar os assuntos que figuram no primeiro ponto da agenda, portanto, a questão de uma conferência de cinco inclusive.

Molotov sente que alcançou ontem um êxito de vulto. Não conseguiu obter dos colegas a aceitação de uma conferência de cinco, sob a forma que ele tinha sugerido. Mas, ao findar a jornada, os três ministros ocidentais admitiam a possibilidade de reuniões com a China comunista para discutir questões asiáticas bem delimitadas, como sejam a Coreia e a Indochina.

A mudança era particularmente impressionante na atitude de Foster Dulles. No seu grande discurso, ao começar a sessão, o secretário de Estado americano fizera um dos ataques mais cerrados á China comunista, falando do «fabuloso» Chu en Lai e do «agressor condenado pelas Nações Unidas». Na sua curta intervenção no final da sessão, o mesmo secretário de Estado aludia discretamente á possibilidade de conciliar o seu ponto de vista com o de Molotov.

Quanto a Bidault, evocou em termos emocionantes a possibilidade de um entendimento e manifestou sem rodeios o desejo da Franca de não deixar escapar uma probabilidade de resolver o conflito da Indochina. Dêem os Chineses provas de boa vontade e encontrar-nos-ão prontos a negociar. A forma das negociações pouco interessa disse o ministro francês em substancia.

Só Eden, fiel á tradição britanica do «Wait and See», se manteve imperturbável, limitando-se a pedir que se passasse aos segundos e terceiros pontos da agenda, para voltar ao primeiro mais tarde.

O caso não tem importancia. O certo é que o ambiente mudou. Pela primeira vez, surgiu a possibilidade de um passo em frente no caminho do desanuviamento. Tudo leva a crer que Molotov quer malhar o ferro enquanto está quente. Não quer abandonar a discussão do seu primeiro ponto e no ambito de um rótulo extremamente vago (meios de reduzir a tensão internacional) conduz constantemente a discussão para o sentido que lhe interessa, mediante projectos cada vez mais imprevistos, como ontem o da convocação de uma conferencia do desarmamento. Impede assim que a conferência passe aos assuntos bem definidos que são a Alemanha e a Austria.

Os Ocidentais, pelo contrário, resolutamente opostos á ideia de uma «combinação planetária», querem verificar primeiro se os Russos estão prontos a fazer concessões quanto aos pontos que os interessam acima de tudo. Os europeus.

Pensam que os progressos na discussão dos problemas alemão e austriaco permitiriam desanuviar o ambiente e acabar com maiores probabilidades de êxito os assuntos da Asia e o tema mais geral do desanuviamento no Mundo.

Agora, não é possivel prever o caminho por que a conferencia enveredará. Mas já podemos dar como certo que se chegou pelo menos a um momento crucial na evolução das relações entre o mundo comunista e o mundo ocidental.

(World Copyright by 1954 A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

Uma revolta de Drusos

levou o Governo sírio a proclamar a lei marcial

CAIRO, 29 — A Imprensa egípcia anuncia de Damasco uma revolta das tribos do Djebel Druso. O general Chichakly, numa declaração oficial, admite que se travam combates entre o Exército sírio e os montanheses drusos. Foi proclamada a lei marcial.

O «Al Akhbar», informa que uma parte do Exército sírio se juntou aos revoltosos. Acrescenta que a Aviação síria recebeu ordem para bombardear as posições dos rebeldes. Parece que houve incidentes graves em Alepo e Hama.

Anuncia-se, por outro lado, que o sultão El Attrache, chefe dos Drusos, receberá ordem para se constituir prisioneiro e devia ficar em regime de residência forçada na aldeia de Kariya. Recusou-se a acatar a ordem, seguiu para Sueida, capital do Djebel Druso e exortou todos os homens drusos á revolta. Um destacamento do Exército encarregado de o prender foi recebido a tiro. As tropas retiraram e todas as serras do Djebel Druso estão cercadas.—(F. P.).

Novo antibiótico

LONDRES, 29—O Ministério da Saude Publica autorizou o emprego generalizado de um novo antibiótico, a eritromicina, eficaz em infecções estafilocócicas resistentes aos outros antibióticos, mas avisa que o novo produto produz fácilmente autoresistência, desde que seja aplicado em doses insuficientes ou de modo que diminua a eficácia.—(F. P.).

CAI NEVE

em varios pontos do país

Apesar da descida brusca de temperatura e das notícias de que continua caindo neve em vária sregiões, em Lisboa ela é esperada com ansiedade, não só pelo maravilhoso espectáculo que proporciona, como porque todos estão prevenidos com as esplêndidas malhas que a «Loja das Malhas», na Rua do Carmo 99, tem estado a liquidar por preços tão baixos que ninguém hesita em as adquirir. Pena é que esta verdadeira liquidação esteja a terminar dentro de poucos dias. Entretanto, enquanto a neve não chega, quem o não fez, ainda pode aproveitar e prevenir-se.

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

Ultima hora

Finalmente, depois de removidas todas as dificuldades, a empresa do «Miami» anuncia para amanhã a estreia do famoso *Ballet*, Alfredo Alaria.

NOITES RIBATEJANAS

A gerência do CAFÉ RESTAURANTE RIBATEJANO, de SALVATERRA DE MAGOS, telef. 14, inicia todos os sábados, a partir de 30 de Janeiro, na sua ADEGA TIPICA, as NOITES RIBATEJANAS com folclore regional, baile, fados e guitarradas.

Conheça o colorido do Ribatejo e seus costumes no seu verdadeiro ambiente. Ceias e jantares regionais. Reservado o direito de admissão.

Se pretende assegurar o seu transporte inscreva-se na Empresa Isidoro Duarte, Rua da Palma, 256 — Tel 21034.

N. B. — Este Restaurante fica a 20 quilómetros da ponte Marechal Carmona.

Todos os domingos, aos almoços, folclore regional.

CAMARINHA

PELEIRO IMPORTADOR

VENDA POR GROSSO E DIRECTAMENTE AO PUBLICO

TODAS AS QUALIDADES DE PELES DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS

PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES

Rua Braamcamp 6 - r/c. — Tel. 45362